

**ATA DA 735ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO,
REALIZADA NO DIA 27 DE JUNHO DE 2022.**

1) DATA E PRESENÇA

Dia vinte e sete de junho do ano dois mil e vinte e dois, em segunda convocação, às vinte horas, tendo assinado a lista de presença cento e setenta e cinco Conselheiras e Conselheiros.

2) MESA DIRETORA

Presidência:	Guilherme Domingues de Castro Reis
Vice-Presidência:	Ricardo Luiz Iasi Moura
Primeiro Secretário:	Berenice Gazoni
Segunda Secretária:	Karim Christine Donatelli Di Tommaso Latorre
Terceira Secretária:	Maria Emília Alves Rocha dos Santos

3) ABERTURA DOS TRABALHOS

Presidente – Declarou instalada a reunião. Em seguida, determinou a execução do Hino do Esporte Clube Pinheiros (letra e música do saudoso Associado Francisco Roberto Pignatari).

- É executado o Hino do Esporte Clube Pinheiros

4) COMPOSIÇÃO DA MESA DIRETORA

Presidente – Informou que no último dia 03/06/2022 nomeou e empossou as Conselheiras Berenice Gazoni, Karim Christine Donatelli Di Tommaso Latorre e Maria Emília Alves Rocha dos Santos, respectivamente nos cargos de Primeira, Segunda e Terceira Secretárias do Conselho Deliberativo, para o biênio 2022/2024.

5) EXPEDIENTE SOLENE

Posse de Conselheiros Eleitos na Assembleia Geral Ordinária de 07/05/2022 e de Suplentes convocados.

Presidente – Empossou no cargo de Conselheiro do Grupo B, as Sras. Cláudia Nemoto Matsui e Francisca Coutinho Vasconcelos e os Srs. André Riskalla de Miranda e Marcelo Viggiano Pereira, eleitos em 07/05/2022, para mandato de 6 anos, até 2028, que não puderam comparecer na última reunião; e, bem assim, os Suplentes convocados para esta sessão, a saber: Grupo A: Sr. Adib Farid Assrauy, da Chapa Participação Viva – período 2020/2026; Sr. Alfredo Wilson

Meneguelli, da Chapa Pinheiros Sempre – período 2022/2028; e, Sra. Anna Maria Bernardini Della - Chapa Pinheirenses - período 2022/2028; Grupo B: Srs. Francisco Giordano Neto e Luiz Claudio Jovino e Sras. Maria Thereza Soares Ferreira Loiola, Maria Fernanda Vaiano dos Santos, Heloísa Helena Pugliezi de Bessa e Mirella Mariano da Costa Salles, da Chapa Participação Viva - período 2022/2028; Srs. José Roberto Carneiro Novaes Junior, Fernando Amante Chidiquimo e Cassio Freire Loschiavo, da Chapa Pinheiros de Todos Nós - período 2022/2028; Sras. Vera Maria Patriani Marinho Gozzo e Virginia Kumvich e Srs. Décio Junqueira Fernandes, Luís Eduardo Pinheiro Lima e João Luís Gagliardi Palermo, da Chapa Pinheirenses, período 2022/2028; Srs. Eduardo Della Rosa Pimentel e Eduardo Taunay Ferreira, da Chapa Pra Frente Pinheiros – períodos 2020/2026 e 2022/2028, respectivamente; e, Sra. Silvia Maria Ramos Poças Leitão, da Chapa Proativa - período 2022/2028. Foram também convocados, mas não compareceram, os seguintes Suplentes: Grupo A: Maria Helena Braga Serzedo, da Chapa Pinheiros de Todos Nós - período 2020/2026; Grupo B: Flavio Henrique Rosa Tatit Junior e Ruy Cardozo de Mello Tucunduva Sobrinho - período 2022/2028, respectivamente das Chapas Unidos pelo E.C.P. e Pinheirenses, que justificaram suas ausências antecipadamente; e Sras. Carina Carrenho Lopes Penha Martinez, da Chapa Pra frente Pinheiros, período 2026 e Maria Luísa Papaiz Refinetti Werner, da Chapa Unidos pelo E.C.P., período 2022/2028.

6) EXPEDIENTE FORMAL

Presidente – Em nome da Mesa, propôs voto de pesar e um minuto de silêncio, que foi desde logo observado, em memória da ex-Conselheira Nice de Lima, mãe dos Conselheiros José Ricardo Pinheiro Lima e Luís Eduardo Pinheiro Lima, da Diretora Adjunta de Dança, Laís Helena Pinheiro Lima Silva, do Atleta Benemérito Reinaldo Pinheiro Lima e do saudoso Conselheiro Fernando Pinheiro Lima. Prosseguindo, com a concordância do Plenário foram consignados os seguintes votos de louvor: 1) de autoria do Conselheiro Angel Luís Martinez: Menção honrosa em homenagem aos nossos atletas que representaram o clube na prova mais tradicional do Triathlon nacional; 2) de iniciativa da Conselheira Cláudia Nemoto Matsui e do Conselheiro Luiz Fernando Cimino Loureiro, aos Associados que participaram da prova de triathlon Iron Man (Florianópolis/SC – 29/05/2022), que consiste em 3.800m de natação, 180km de ciclismo e 42,2km de corrida, a saber (nome/categoria/faixa etária/classificação/tempo total): Arthur Ferraz - 40-44 - 1º - 8hs 38m 26s (Campeão na categoria 40-44 e 2º Melhor brasileiro amador na prova – Vaga para Kona-Havai); Fernando T. Maluf - 25-29 - 1º - 8hs 45m 59s - Campeão na categoria 25-29 - Vaga pra Kona-Havai); Samuel de Araujo Silva - 40-44 - 3º - 8hs 57m 32s - 3º colocado na categoria 40-44anos - Vaga pra Kona-Havai; Mauricio A. Lehoczki - 45-49 - 19º - 9hs 39m 34s; Andre Coneglian Weyand - 50-54 - 7º - 9hs 46m 54s; Roberto Azevedo Junior - 70-74 - 2º - 13hs 53m 16s - vice-campeão na categoria 70-74anos); e, Ana Silvia D Paller- 55-59 - 3º - 11hs 59m 41s - 3ª colocada na categoria 55-59anos; Carlos Viana - 60-64 - 3º - 10hs

42m 12s - 3ª colocado na categoria 60-64 anos); e, Oswaldo L. Massoca Sonsini - 45-49 - 116º - 11hs 16m 51s; voto extensivo à à equipe de Triathlon, que foi a 2ª melhor equipe da prova, e ao técnico do clube Luiz Gandolfo; 3) proposto pelo Conselheiro Luiz Fernando Cimino Loureiro, Conselheiro Luiz Fernando Cimino Loureiro formula voto de louvor ao CAD, a escola de esportes do Esporte Clube Pinheiros, que completou 50 anos de história; 4) formulados pelo Conselheiro Luís Alberto Figueiredo de Sousa, aos Associados que levaram as cores do Clube à 37ª Maratona Internacional de Porto Alegre (12/06/2022), evento que integrou as comemorações dos 250 anos daquela Cidade, saber (tempo/nome): 2h59m - Guilherme Patavino; 3h00m - Luiz Ligabue; 3h03m - Guilherme Tilkian; 3h07m - Alexandre Arroyo; e, 1h30m - Felipe Rama (meia maratona); extensivos à equipe técnica que os preparou para o evento: Eliana Reinert e Luiz Gustavo Arantes, e em especial ao treinador Adriano Estevão, que deu ritmo aos atletas durante a prova e, para tal, concluiu o percurso em 2h52m; 5) de iniciativa do Conselheiro Luís Alberto Figueiredo de Sousa, à Diretoria de Esportes, Comissão Técnica e Atletas participantes, em virtude da conquista do heptacampeonato do Troféu Brasil de Atletismo, no último final de semana, com 435 pontos; e, 6) propostos pelo Conselheiro Christian Frederick Hempel Lima, ao tenista da categoria 14M – competitivo infantil Diego Brito, bem como ao Head Pro Eduardo Eche e sua equipe técnica. Apresentou ao Plenário, que acolheu voto de pronto restabelecimento do Sr. Sergio Hortelã, Coordenador Técnico da Seção de Handebol, proposto pelo Conselheiro Ademar Pocaterra Filho e pelo Associado Rodrigo da Silva Rojas.

Primeira Secretária – Comunicou o recebimento de carta da Diretoria, informando a exoneração de Conselheiros dos respectivos cargos diretivos, tendo sido os mesmos reintegrados ao Conselho; e, que, em razão das alterações havidas, ficou a Diretoria assim constituída: Diretoria de Área Financeira e Diretoria Área Administrativa - Gervásio Angelo Teixeira, Diretoria de Área Social e Diretoria de Área Cultural - Raul Leite Mota Silva, Diretoria de Área de Comunicação e Diretoria de Área de Marketing - Ana Paula Adami Serine, Diretoria de Área de Operações - Dante Boccuto Junior, Diretoria de Área de Esportes Coletivos - Fábio Prado Ferraro, Diretoria de Área de Esportes Individuais e Aquáticos - Marcos Macedo Maynard Araújo, Diretoria de Área de Relações Esportivas e Diretoria de Área de Relações Sociais - Ney Roberto Caminha David, Diretoria de Área Jurídica - José Luiz Toloza Oliveira Costa, Diretoria de Área de Patrimônio e Assessoria de Planejamento - Gerson Aguiar de Brito Vianna, Diretoria de Área de Suprimentos – José Alípio de Barros e Diretoria de Área de Restaurantes - André Novaes Patury Monteiro.

Presidente – Fez as seguintes comunicações ao Plenário: 1) que a Secretaria enviará às Conselheiras e aos Conselheiros, um pen drive contendo o ordenamento institucional do Clube e que aquela Conselheira ou aquele Conselheiro que preferir receber um exemplar físico, poderá solicitar à Secretaria do Conselho, com antecedência de uma semana; 2) que no próximo dia 29/06/2022, às 18:30 horas, sob a coordenação do Conselheiro Efetivo José

Manssur, será realizada uma reunião, na modalidade virtual, dirigida às novas Conselheiras e aos novos Conselheiros, com a finalidade de prestar esclarecimentos sobre a sistemática de funcionamento das Reuniões Plenárias, a competência do Conselho e as atribuições de seus Membros; e, 3) que assim como nas últimas reuniões, nas votações desta reunião também seria utilizado o teclado numérico (*keypad*) entregue quando da assinatura da lista de presença, cujas instruções de uso seriam prestadas no momento oportuno.

José Ricardo Pinheiro Lima – Em nome de sua família e em seu próprio nome, agradeceu ao Conselho e à Diretoria pelas manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua mãe, a ex-Conselheira Nice de Lima.

Luiz Eduardo do Amaral Cardia – Primeiramente, desejou feliz gestão ao Presidente Guilherme Reis. Prosseguindo, associou-se ao voto de pesar consignado pelo falecimento da Sra. Nice de Lima, amiga de sua mãe. Propôs votos de louvor ao ex-Conselheiro Dr. Renato Müller da Silva Opice Blum, pelo grande trabalho realizado, tanto como Conselheiro quanto como Presidente da Comissão Permanente Jurídica, bem como ao Dr. Renato Corrêa Meyer Marinho, que também prestou um grande serviço ao Clube voluntariamente na mesma Comissão. Finalizando, propôs voto de louvor ao Conselheiro Angel Luís Martinez Ibanez, recentemente homenageado pela Revista Exame com o prêmio Melhores ESG 2022: Construção Civil e Imobiliário, na condição de Diretor de Suprimentos e ESG da Tegra Incorporadora. Votos aprovados.

Gilberto Maria Rossetti – Propôs votos de louvor aos atletas e à equipes de Natação das categorias juvenil e infantil que participaram do Campeonato Paulista nos dois últimos finais de semana e tiveram um grande desempenho, conquistando 20 medalhas, mais de 1.200 pontos. Estendeu o voto a toda equipe de apoio. Votos aprovados.

Arnaldo Luiz de Queiroz Pereira – Propôs votos de louvor à equipe de Atletismo, que se sagrou campeã do Troféu Brasil no último fim de semana, sendo o 7º título consecutivo, especialmente ao Supervisor Técnico Clodoaldo Lopes do Carmo e ao Diretor Roberto Lobo Queiroz, que participaram da 7ª conquista e das participações que a antecederam, com destaque ao atleta Miguel Hidalgo, da Seção de Triatlo, que aos 21 anos é o 2º colocado no ranking olímpico, ou seja, está bem cotado para Paris. Sugeriu à Diretoria que preste atenção no atleta Miguel Hidalgo, que chegou ao Pinheiros com 14 para 15 anos, é treinado pelo Técnico Marcelo Ortiz, da Seleção Brasileira, treina na Pista de Atletismo do Clube, no seu entender um fenômeno, que compete de igual para igual com os melhores atletas da elite mundial, é o primeiro brasileiro em 12º do ranking mundial. Estendeu o voto ao Diretor Adjunto de Triatlon, Marcelo Ribeiro Pinto Moreira e ao Treinador Marcelo Ortiz. Finalizando, fez uma menção honrosa ao ex-Diretor Ricardo Fioravanti, que por quase uma década dirigiu a Seção e plantou essa semente maravilhosa. Votos aprovados.

Sérgio Henrique de Sá – Agradeceu aos seus eleitores pelos quase 260 votos que recebeu, destacando o ambiente tranquilo com que a eleição transcorreu. Desejou profícua gestão aos novos Presidente e Vice-Presidente da Casa. Propôs voto de louvor ao Conselheiro Marcelo Faisal Cury, pelo trabalho voluntário dedicado ao paisagismo do Clube, reportando que houve questionamentos sobre a situação da jaqueira na obra do Tênis e que o Conselheiro Faisal, tão logo obteve o parecer a respeito, esclareceu ao Conselho e nas redes sociais que não havia risco de morte da jaqueira. Elogiou a iniciativa da Mesa em realizar reunião dirigida aos novos Conselheiros, com exposição do Conselheiro Efetivo Dr. José Manssur, sobre o funcionamento do Conselho. Voto aprovado.

Presidente – Agradeceu.

Carlos Roberto Sá de Miranda Bório – Iniciou desejando feliz gestão à nova Mesa do Conselho. Prestou homenagem a João Batista Borges, atleta amador do Atletismo recentemente falecido, que nesta data completaria cem anos de idade, bem como a João Gonçalves Filho, que nos deixou há 12 anos.

Presidente – Agradeceu.

7) ORDEM DO DIA

Item 1 – Apreciação da ata da 734ª Reunião Ordinária, realizada no dia 30 de maio de 2022.

Presidente – Não havendo contestação, declarou a Ata aprovada, conforme apresentada.

José Marlon Salvador Barroso (pela ordem) – Propôs inversão da pauta, priorizando-se o item 4. Proposta aprovada.

Item 4 - Apreciação do processo CD-12/2022, referente ao pedido formulado pela Diretoria, de autorização do Conselho Deliberativo para cessão de uso de espaço e concessão de serviço de comercialização de alimentos e bebidas no novo Prédio do Tênis.

Presidente – Prestou esclarecimentos sobre a matéria, lembrando que em seus pareceres as Comissões de Obras e Financeira apresentaram recomendações, bem como que a Comissão Jurídica entendeu estar a matéria apta para ser deliberada, no entanto, fez algumas considerações que entendeu importante destacar: “Necessária a prévia aprovação pelo Conselho Deliberativo de qualquer contrato envolvendo a prestação de serviços de alimentação e bebidas no Prédio do Tênis em prazo superior a 30 (trinta) dias, é mister que se estabeleça de forma clara a natureza jurídica do negócio jurídico proposto pela

Diretoria no Ofício DI 250/2022 antes do início de qualquer procedimento licitatório para que não se confunda nas 'condições gerais' características de um contrato de locação, com as de um de concessão, ou até mesmo de comissão". "Sobreleva destacar por fim que não consta qualquer informação no Ofício sobre a continuidade (ou não!) dos serviços de alimentação em formato de 'food truck' nas dependências do Esporte Clube Pinheiros após a conclusão das obras no Prédio do Tênis, os quais foram objeto de deliberação pelo Egrégio Conselho Deliberativo, objeto da Resolução 33/2019". Referiu que no último dia 24 de junho a Diretoria havia oficiado ao Conselho, prestando esclarecimentos acerca dos pareceres, em especial das recomendações, cujo teor foi disponibilizado aos Conselheiros por e-mail, na última sexta-feira, bem como foi distribuída cópia física desse material na entrada da reunião.

Durante a discussão os oradores assim se manifestaram:

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Gostaria de começar a fazer algumas considerações sobre a terceirização com duas considerações de caráter preliminar. A primeira delas é que essa obra do Tênis começou senão me engano em fevereiro ou março de 2020, então, há mais de dois anos. Sofreu diversos atrasos, somente agora, dois anos depois que o Conselho é de certa forma surpreendido com essa proposta de terceirização. Então, independentemente da posição que os senhores tenham quanto ao mérito eu fico muito preocupado com o tipo de argumento de fazer pressão a este Conselho, porque a obra teoricamente já está no final. Agora, entendo que a Diretoria deveria ter nos encaminhado essa proposta antes, porque nós teríamos condições de discutir com a profundidade e com o vagar que esse tema merece. Então, peço aos senhores que considerem isso e que não sejam influenciados de maneira alguma por algum argumento relativo aqui. A obra está para o final e como vai ser feita se nós pedirmos, por exemplo, uma devolução de pauta e a obra fica pronta, isso não é responsabilidade do Conselho, esse assunto ter sido encaminhado tanto de afogadilho. A segunda preliminar que gostaria de levantar diz respeito à recomendação da Comissão Financeira. A primeira recomendação diz o seguinte, ela recomenda que em novas concessões de espaços para terceiros sejam executados, apresentados estudos aprofundados com respeito à sensibilidade do resultado financeiro global do Clube. A informação contida na DI. 250/2022, de que o impacto da reabertura da lanchonete do Tênis nas vendas dos demais pontos operados pelo Clube já foi contemplado na projeção realizada no orçamento de 2022, carece de maior detalhamento. Ou seja, a Comissão Financeira está dizendo que a Diretoria não apresentou informações suficientes, informações cruciais para se determinar o impacto da terceirização nos demais pontos de venda do Clube. A Comissão Financeira, no entanto, diz o seguinte, que nas próximas esse problema seja solucionado. Trocando em miúdos, o que a Comissão Financeira está dizendo é o seguinte: Olha, dessa vez passa. Só que com todo respeito, nós estamos falando da concessão do bar do Tênis. O bar do Tênis é o principal ponto de venda do Clube, isso daqui não é um pai falando com um filho: Olha, você fez uma irregularidade, está errado, mas da próxima vez passa.

Não pode ser dessa forma, nós não estamos licitando a *bomboniere* do cinema, nós estamos licitando o principal ponto de venda do Clube, repito isso. Então, em razão disso eu já encaminho um voto em preliminar, para que isso seja retirado de pauta e que essa recomendação para as próximas obras seja direcionada para essa obra. Essa obra precisa desse esclarecimento financeiro, é um ponto fundamental, verificar financeiramente qual vai ser o impacto global dessa obra. Então, esse é o segundo ponto. Adentrando no mérito e apesar de as duas considerações aqui, quero dizer que sou pessoalmente favorável à terceirização, em tese. Agora, essa terceirização em tese e esse assunto já foi trazido no Conselho, ela tem que ser situada dentro de um plano global de terceirização, em que defina quais são os nossos pontos de venda a serem terceirizados, critérios de terceirização e a prioridade dos pontos de venda. Nada disso foi feito. Há poucos meses isso foi reclamado, porque se trouxe uma terceirização senão me engano do árabe ou da hamburgueria. Foi feita essa recomendação, senão me engano Adjunto da área comentou sobre um plano geral, mas agora somos brindados com uma terceirização muito maior, muito mais complexa e nada de plano geral. Então, esse plano geral precisa ser encaminhado pela gestão. Sem esse plano, sinceramente sou contrário especificamente a esta terceirização. Se nós tivéssemos esse plano, por exemplo, poderíamos ter algum critério por uma pessoa mais leiga e acredito que assim como eu, a maioria dos senhores é leiga no assunto, para determinar se os prazos, se os valores são adequados, para determinar se o percentual de 80% de aprovação que está sendo exigido é um percentual compatível com o mercado, é um percentual muito alto ou muito baixo. Isso precisaria ser discutido dentro de um contexto maior e de uma forma mais detalhada. Infelizmente não se tem isso. O quarto ponto aqui e acho que é muito importante, é que embora não exista essa classificação formal, eu acho que todos nós sabemos que hoje no Clube contamos com dois tipos de estabelecimentos e vou propor essa classificação aqui. Nós temos estabelecimentos que vou dizer aqui Premium, que são estabelecimentos que vendem refeições diferenciadas. Exemplo clássico: japonês, o quiosque de café, a Dulca e O Ponto, para esses estabelecimentos eu concordo, por exemplo, que deve ser cobrado o valor de mercado. Em contrapartida, esses estabelecimentos têm direito a praticar preços de mercado, por quê? Não faz sentido – E acho que vi um comentário aqui na última vez que foi discutido e concordo em gênero, número e grau – não faz sentido, por exemplo, o Clube subsidiar o arroz de polvo que alguém vá pedir num almoço de negócio no Ponto, ou sashimi de barriga de salmão com azeite trufado. Agora, essa realidade para os pontos de venda Premium. Nós temos em contrapartida os restaurantes que vou dizer que são os restaurantes básicos, que todos sabemos quais são: o CCR, o Germânia, o bar do Tênis, o Alameda, são os restaurantes de todo dia, são os restaurantes onde comem os nossos filhos, os acompanhantes, os atletas, todos nós, são os restaurantes do cotidiano. Aqui a situação é diferente, historicamente diferente. Esses pontos de venda devem ser subsidiados ou os preços devem ser controlados para se manterem valores razoáveis, para se manter um preço justo e um preço que reflita custos mais

baixos, porque nós sabemos que o operador do Clube não tem diversos custos que um operador no mercado, atravessando a rua, tem. Então, é importante, por exemplo, que nesse caso não seja cobrado um valor de mercado, vou falar aqui em propriamente, até peço licença para o Dr. Manssur, que sempre destacou isso, porque não se trata de aluguel, não é locação. Vou falar aqui em linguagem leiga, não se faz sentido cobrar um aluguel de mercado, se faz mais sentido cobrar uma taxa baixa e que se mantenha controles de preços, para quê? Para que os preços sejam como sempre foram, abaixo do patamar do mercado e que se garanta uma qualidade. Acontece que isso não foi feito na licitação do bar do Tênis. Primeiro, que R\$40 mil não parece ser um valor baixo, ainda que a área seja grande, tudo mais. Segundo, e me preocupa muito é que esse contrato traz uma liberdade para o concessionário praticar preços diferentes para produtos similares. E o que são produtos similares nas nomenclaturas e nas explicações do próprio edital: pão de queijo, batata frita, misto quente, então, todos esses produtos que não são industrializados, por exemplo, produto idêntico é uma garrafa de 350ml de um refrigerante da marca X ou uma água mineral, isso é um produto idêntico. Produto similar é grande parte dos produtos do Clube. Então, para isso não se pode praticar ou não se deve, perdão, ter liberdade para prática de produtos de preços semelhantes, preços diferentes. Porque vamos imaginar, abre o bar do Tênis terceirizado, cobrando valores acima dos outros pontos de venda, os senhores podem imaginar o reboiço que isso vai causar entre os associados. Se o bar do Tênis que sempre foi um ponto de venda básico passar a ser um ponto de venda Premium. Então, isso deve ser controlado e o concessionário não pode ter uma liberdade tão ampla para cobrar preços diferentes. Gostaria de me alongar um pouquinho, peço licença para isso. ... O que acho é o seguinte, se o Clube quiser terceirizar estabelecimentos básicos comece com locais menores, comece com o bar do Futebol, comece com o bar do Fitness, comece com operações mais simples, adquira experiência, adquira know-how, porque o know-how com o japonês não é aplicado, a natureza desse restaurante é completamente diferente. Então, comece com lugares menores e vá depois com esse know-how indo para estabelecimentos maiores. Começar pelo estabelecimento maior e mais complexo do Clube eu entendo ser um erro. Então, Presidente, são essas considerações que gostaria de fazer. Muito obrigado.

Cândido Padin Neto (aparte) – Primeiro, parabenzá-lo, Luiz, essa sua fala vem de acordo com o movimento Profissionaliza Pinheiros. Tivemos uma reunião e realmente estamos no mesmo caminho. E por você se colocar, sendo de um partido, acho que a posição do Conselheiro é essa, nós não somos contra Diretoria, esta gestão ou a outra gestão, é isso que temos que temos que entrar...

Presidente – Qual o aparte, por favor?

Cândido Padin Neto – Quero falar e você poderá responder, essa situação do Premium, será que é nossa capacidade de gerirmos? Então, estamos fugindo e indo para essa situação. Os nossos déficits chegando a R\$10 milhões em bares e restaurantes sem auditoria, sem nada. Será que estamos fugindo da nossa incapacidade? Nós sabemos gerir, por que terceirizar um ponto onde seria realmente a base de todos nós que estamos lá, é uma lanchonete que serve ao sócio a preços mais baixos, por que isso? Era o aparte que gostaria de dizer, se você também concorda com isso, se a nossa incapacidade, se não somos capazes de gerir isso.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Entendo que os restaurantes Premium, que classifico como Premium não deveriam ser da alçada do Clube, acho que não faz sentido, por exemplo, para o Ponto, o Clube ter estoque de polvo ou pato, acho que a prioridade deveria ser o Ponto, a prioridade de uma terceirização deveria ser o Ponto. Em relação ao final, eu não sou contra terceirização, já disse isso, mas acho temerário que o bar do Tênis seja uma espécie de cobaia para um projeto a maior de terceirização, sugiro, por exemplo, o bar do Futebol ou o bar do Fitness, são operações mais simples.

Luiz Carlos Augusto Meza (aparte) – Gostaria, como você é cheio de dados, que explicasse ou passasse para a gente aqui, para os Conselheiros e associados aqui o quanto aquele bar do Tênis gera de prejuízo para o Clube mensalmente. Já sou sócio há 12 anos e posso multiplicar esse valor anual por 12 nós vamos chegar numa cifra assim astronômica. Então, não sei se o senhor tem esse número para passar para a gente, o que vem acontecendo com esse bar acho que há mais de 40 anos, 30 anos, tem Conselheiro aqui há 40 anos e deve ver prejuízo desse bar há 40 anos, sou só há 13, mas sei um pouco dos números. Então, se o senhor puder passar para a gente, por favor.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Pucci, eu não sou cheio de dados, a minha fala foi totalmente baseada em conceitos, em princípios, não falei em números, não falei em dados. Agora, só um minuto, por favor, como disse, em tese sou favorável à terceirização, agora, eu sei que percentualmente existem pontos de venda com muito mais prejuízo que o bar do Tênis, por exemplo, numa das informações que vi de alguns anos, o bar da Sinuca, em termos percentuais tem muito mais prejuízos do que o bar do Tênis. Então, o bar do Tênis, claro, em termos absolutos sem dúvida tem prejuízo, mas devemos começar até adquirir know-how, porque o pior prejuízo e você pode até fazer uma questão semântica, falar em subsídios em vez de prejuízo, o pior prejuízo é você atender mal o sócio e usar o bar do Tênis como cobaia é um baita risco na qualidade do associado. Nós temos responsabilidade com isso.

Luiz Carlos Augusto Meza - Perfeitamente, eu só não consigo entender...

Presidente – Não há debate, Conselheiro.

Luiz Carlos Augusto Meza - Perfeito, o número do prejuízo o senhor não sabe então quanto dá por ano?

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Não, já disse, não declamei números aqui, acredito que o Diretor Adjunto vá fazer todas as exposições, estou tratando de princípio.

Presidente – O senhor respondeu o aparte, concluiu?

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Concluí.

Presidente – Muito obrigado. O pedido de retirada de pauta é regimental, submeterei a votos oportunamente.

Antonio Moreno Neto – ... Primeiro, gostaria de falar aos amigos Lima aqui presentes, que tenho certeza que a dona Nice está aqui com a gente, acho que ela como pinheirense que foi estará junto aqui nos momentos. Sr. Presidente, com relação a essa terceirização sempre achei que a gente não deveria terceirizar os pontos, mas com o desenrolar dos pontos de venda, temos hoje senão me engano 19 no Clube, e com o que está acontecendo com os serviços, que muitos reclamam das lanchonetes e restaurantes do Clube. Acho que devemos apoiar essa proposta pelos seguintes motivos: Primeiro, nós em nossa gestão iniciamos o processo de terceirização do Japonês, que como o Conselheiro que me antecedeu falou muito bem, é específica, uma comida japonesa, não tinha aqui no Clube, mas hoje é o ponto número 1 do Clube em satisfação do associado. Depois, o que aconteceu? Os pontos de venda hoje, todos os associados reclamam sempre dos serviços e de tudo que está acontecendo. A terceirização – Estou falando com uma tranquilidade, tive um restaurante aqui no Jockey, Merceria São Roque, durante 15 anos, toquei o restaurante por cinco anos – e a terceirização se for escolhida uma empresa com capacidade, com experiência, e até aconselho alguma empresa que tenha a experiência em clubes, por quê? Porque clubes, como disse o Conselheiro que me antecedeu, você tem um problema que tem que ser respeitado, que é o custo do associado, vou chamar assim, custo do associado, que são os preços, que os associados estão acostumados a ter um bom produto e que devam ser respeitados. Algumas considerações eu acho que são importantes. Primeira, o bar do Tênis, a lanchonete do Tênis está num momento propício para isso, por quê? Porque está sendo toda reformada e tem condições hoje de uma empresa proporcionar um bom serviço com as instalações ali contidas. Esses serviços devem ser avaliados frequentemente. Depois vou encerrar com alguma sugestão de avaliação pelos associados, eles vão avaliar qualidade, serviço e os preços, então, a Diretoria tem que ter essa constante ação de avaliação de todos. Segundo, como está iniciando é mais fácil de implantar no sentido de começar um serviço. Terceiro, nós sabemos que existe uma dificuldade muito grande hoje de contratar mão de obra especializada nessa área, por quê? Porque o salário-base do Pinheiros não é ruim, mas também não é um salário

de mercado que permite a gente estar constantemente contratando esse tipo de mão de obra, que uma parte dela é especializada. Quarto, os serviços contratados, se eles não forem satisfatórios, dependendo das cláusulas contratuais você pode rescindir. Não é isso que queremos, mas podemos rescindir. E isso nos dá condição de uma troca. E como é que nós vamos fazer essa avaliação? Essa avaliação é o associado, o associado tem que dizer constantemente, isso têm programas para se fazer da satisfação dos serviços ali contidos. Na realidade nós, por exemplo, temos oportunidade de fazer um teste. Discordo, apesar de várias coisas que o Conselheiro anterior colocou que concordo, eu discordo no sentido de que é um risco. Não tem risco, hoje em dia têm empresas que tem capacidade, no Brasil, o senhor acompanha, que tem capacidade para fazer um serviço desses. Você tem que escolher a empresa certa, com experiência, que seja responsável e que nós tenhamos essa mão de obra qualificada aqui no Clube. Acho que é um momento de experiência, de experiência não, de efetivamente se fazer uma terceirização. Outra coisa colocada pelo Conselheiro Julinho foi prejuízo. Não podemos ter prejuízo, aliás, não devemos ter prejuízo numa empresa terceirizada, contratada, não tem prejuízo, por quê? Porque a responsabilidade financeira do negócio é da terceirizada, não é nossa, desde que ela pague os impostos, desde que cumpra com todas as exigências tributárias que o Clube precisa ter. Outra coisa também é o seguinte, você consegue com uma terceirizada aprimorar a qualidade, sendo uma boa empresa, a qualidade dos produtos oferecidos. Em geral eu acho essa terceirização positiva, só que tenho algumas recomendações para fazer, Sr. Presidente, gostaria de fazer algumas recomendações. Por exemplo, foi citado aqui R\$40 mil, não sei se R\$40 mil é pouco ou muito, mas sendo um preço fixo inicial, uma sugestão é que após um ano de funcionamento se estabeleça um percentual sobre o faturamento, que o faturamento é controlado que seja, por exemplo, de 7 a 10%, que é o mercado. E o concessionário paga o maior preço. Se for R\$390 mil ele paga R\$40 mil, se for R\$410 mil ele paga R\$410 mil e assim por diante. E também nesse caso, até perguntei, no caso que o concessionário que vai pagar R\$40 mil, ele vai responsável pelo consumo de energia, água e gás, isso é muito importante. Não sei quanto dá esse valor, talvez o Diretor possa explicar, mas hoje em dia vamos ter medições no local para isso, pelo menos foi informado pelo Gerson, Diretor de Patrimônio, que isso ocorrerá. Deixa ver se tem mais alguma coisa que tenha esquecido. Enfim, Presidente, quero dizer que sou favorável a essa terceirização desde que respeite. Ah, um item que esqueci, em estando em funcionamento a lanchonete do Tênis eu acho que os food trucks têm que sair, que os food trucks foram colocados para suprir a necessidade enquanto tem a obra do Tênis, acho que o terceirizado tem que fornecer os produtos que estão contidos nos food trucks. São essas minhas considerações, gostaria de colocar isso ao Plenário para e já coloco meu voto para aprovação. Muito obrigado, Presidente.

Luiz Carlos Augusto Meza (aparte) – ... O senhor saberia me informar o prejuízo do bar do Tênis anual mais ou menos?

Antonio Moreno Neto – Não conheço. Desculpe-me, Pucci. Cadê o Julinho?
(Pausa) Desculpe-me, Julinho, confundi, é a barba, viu.

Cândido Padin Neto (aparte) – O que me deixa, realmente o que o Luiz falou de afogadilho, você mesmo falou que é uma situação complicada, nós temos que ter números, nós não temos. Estamos falando de valor locativo de R\$40 mil, de onde apareceu? Outra vez que talvez não tenha falado, mas não é só a locação, o espaço físico, é infraestrutura. Quando nós fizemos, eu estava à frente e a obra começou, o Luiz falou em 20, não foi, foi em 2019, nós perdemos quase dois anos...

Presidente – Conselheiro Padin, por favor, o aparte.

Cândido Padin Neto – É prólogo, ele tem que entender por que do aparte. Nós estamos locando também todos os acessórios, custo desses acessórios, eu não sei os valores disso, está embutido nesses R\$40 mil?

Antonio Moreno Neto – Não sou da Diretoria, Conselheiro, desculpe-me, o Diretor pode explicar.

Cândido Padin Neto – Muito obrigado, era essa a resposta que eu queria, nós não temos informações.

Antonio Moreno Neto – O Diretor irá explicar, não sei. Obrigado.

Cândido Padin Neto – Então, acho que poderíamos retirar de pauta, que isso viesse com informações...

Presidente – Conselheiro...

- Manifestação de Conselheiros no plenário.

Cândido Padin Neto – Desculpa, gente, é opinião de um Conselheiro.

Presidente – Conselheiro Padin...

Cândido Padin Neto – Nós não temos informações para isso, mas gostaria que me colocasse lá que faço esse pedido.

Presidente – V.Sa. quer se inscrever?

Cândido Padin Neto – Sim, para fazer isso, nós não temos as informações.

Presidente – Vamos anotar sua inscrição, Conselheiro.

José Marlon Salvador Barroso (aparte) – Só para ilustrar alguns números antes da pergunta. Estamos falando nos últimos três anos, antes do fechamento do início da obra, as três operações do bar do Tênis, que não é o PDV mais importante, é o contrário do que disse o antecessor, é R\$1 milhão/ano de prejuízo. O que está proposto aparentemente no contrato, queria só confirmação, que estamos falando em R\$40 mil de locação, que é uma base de 5, 6% no faturamento projetado inicialmente na licitação, se todo mundo ler o processo vai compreender.

Presidente – O aparte, Conselheiro, por favor.

José Marlon Salvador Barroso – E se você acha que \$40 mil mais R\$20 mil vai realmente compensar, inclusive com o gatilho de 24^º mês, que aumentaria para 10% de faturamento. Qual a sua opinião sobre esse formato do contrato? Você acha que está razoável, atendendo?

Antonio Moreno Neto – Acho razoável desde que tenha avaliação constante pelos associados.

Carlos Alberto Costa de Oliveira (aparte) – Pelo que entendi, Toni, você acha *sine qua non* que a empresa que venha assumir aqui tenha expertise dentro de um Clube.

Antonio Moreno Neto – Eu não falei *sine qua non*, eu falei que seria muito bom que ela tivesse expertise dos clubes, porque os clubes são as associações que têm características próprias e todos nós conhecemos como é o associado, é exigente. Então, acho que quem já tem experiência, talvez se tiver uma empresa que é qualificada, idônea e que tenha experiência em clubes eu acho que seria muito bom. Foi uma opinião. Pois não.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho (aparte) – Sr. Presidente, gostaria de um esclarecimento, o senhor falou em rescisão. Em caso de rescisão, o Clube estaria pronto para provisoriamente assumir operação ou em caso de rescisão o Clube corre um risco de ficar com o bar do Tênis fechado enquanto não arranjar outro concessionário? Considero essa informação crucial para nossa decisão.

Antonio Moreno Neto – Conselheiro, qualquer dirigente que tenha competência, desculpe-me falar assim, para fazer uma rescisão contratual não vai fazer da noite para o dia, primeiro. Segundo, se for fazer a rescisão contratual, ele vai tomar as providências para que seja substituído com o mesmo serviço oferecido. Isso é uma coisa do empresário, ele tem que pensar assim.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Perfeito, só queria também ponderar que isso não foi o que aconteceu em relação às obras civil do próprio prédio do Tênis.

Antonio Moreno Neto – Sr. Conselheiro, se me permitir, não tem nada a ver obra civil com serviço terceirizado.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Espero que o senhor tenha razão.

Presidente – Conselheiro Moreno, apenas um esclarecimento com relação à proposta que V. Sa. encaminhou à Mesa, fez uma proposta que houvesse a reavaliação após um ano de contrato.

Antonio Moreno Neto – Fiz uma sugestão à Diretoria. Três sugestões: reavaliação constante, sugestão. Segundo, após um ano verificar faturamento e o pagamento fixo e introduzir, se possível, um percentual em cima do faturamento com relação a esse fixo, comparando com o fixo, o que for maior você aplica. Já falei até o exemplo: se o faturamento for R\$200 mil paga R\$40 mil, se for R\$600 mil paga R\$60 mil. Ou o fixo ou o percentual.

- Manifestação de Conselheiros no plenário: E a terceira?

Antonio Moreno Neto – A terceira sugestão é tirar os food trucks que estão lá, que não precisam ficar mais após, porque inclusive vai atrapalhar a operação do Tênis. Se todos aqui viram o projeto do Tênis que foi feito, foi um belo projeto. A lanchonete do Tênis, como o Conselheiro falou, é um dos pontos principais, se não o principal do Clube e vai ser um ponto muito importante para nós aqui do Pinheiros.

Presidente – Conselheiro, só um esclarecimento, ... A resolução do Conselho que tratou do tema do food truck é muito clara, que autorização dada é enquanto a obra do Tênis não for concluída.

Antonio Moreno Neto – Ok. Obrigado.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues (em aparte) – Essas sugestões, depois até, Presidente, isso vai ser votado ou é uma recomendação, mas eu queria, endossando aquilo que você está colocando, caso venha a ser aprovada essa proposta, para que conste do edital, já que essa é uma sugestão que o senhor está propondo, que conste do edital essas sugestões, que achei muito boas.

Antonio Moreno Neto – Isso você só vai me perguntar, né?

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Estou lhe perguntando se você acha interessante, já que fez a sugestão, que conste do edital.

Antonio Moreno Neto – Acho interessante colocar como sugestão.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Mas no edital?

Antonio Moreno Neto – Não.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Então não vai ter função.

Antonio Moreno Neto – Isso é uma competência da Diretoria, não é nossa de pôr. Agora vamos falar o que vai se fazer, não está certo.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Desculpe-me, não é debate, Presidente, mas só para dizer o seguinte,...

Presidente – Não há debate, Conselheiro, por favor.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – ...o senhor está apresentando uma sugestão, não há sentido, porque vai ser feito o edital, não vai constar, então não vai constar no contrato.

Antonio Moreno Neto – Na sua opinião.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Não é na minha opinião, é o óbvio.

Antonio Moreno Neto – Presidente, já respondi à pergunta.

Vanessa Pasquini De Rosa Ghilardi (aparte) – Toni, em nome de todos os meus eleitores que são pragmáticos e odeiam pegar fila, o que você acha de deixar os contêineres por dois meses, enquanto inicia o tênis, e submeter à avaliação do associado a retirada ou não, porque o cafezinho rápido, o açaí rápido não tem preço.

Antonio Moreno Neto – Conselheira, não tenho que achar nada, quem vai achar é a Diretoria, mas, o Presidente já falou, a concessão deve ser encerrada quando tiver em funcionamento o bar do Tênis. respondendo a sua pergunta, o bar do Tênis tem que ter condições de oferecer o cafezinho que a senhora está falando. ...

Vanessa Pasquini De Rosa Ghilardi – Com rapidez?

Antonio Moreno Neto – Com rapidez.

Vanessa Pasquini De Rosa Ghilardi – E qualidade?

Antonio Moreno Neto – Isso que tem que ter.

Luiz Eduardo do Amaral Cardia (aparte) – Gostaria de enfatizar que, a sua colocação pelo que entendi foi uma sugestão que pode ser recebida como uma recomendação à Diretoria para essa questão envolvendo a terceirização dos serviços lá do bar do Tênis, como uma recomendação.

Antonio Moreno Neto – Sim, falei, a palavra sugestão está errada, Presidente, é recomendação.

Luiz Eduardo do Amaral Cardia – Apenas para deixar esclarecido, até porque a competência para...

Antonio Moreno Neto – É da Diretoria.

Luiz Eduardo do Amaral Cardia – É da própria Diretoria, né. Mas fica uma boa recomendação, que, aliás, assim como o Conselheiro e ex-Presidente Dutra, também me coaduno, me associo a sua recomendação.

Antonio Moreno Neto – Obrigado, Presidente.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – ... Desejo a você, Guilherme, uma boa gestão. Queria trazer outros pontos aqui para a gente discutir sobre a terceirização. A gente está trabalhando num ambiente pós-pandêmico. Eu não sei se vocês sabem, mas desde que o Clube reabriu não consegue contratar garçons. Hoje, o nosso quadro de garçons é deficitário em 10%. No último mês nós tivemos que promover um aumento de salário do piso dos garçons para tentar aumentar atratividade. Operar o Tênis com nosso próprio pessoal significa a contratação de mais 45 pessoas. Hoje nós temos faltando 30 garçons. Ou seja, operando o Tênis a gente vai precisar contratar 75 pessoas, o que a gente não consegue. Todos os dias os garçons pedem demissão, eles saem, mudam de emprego. O Clube fez todo investimento na cozinha, o concessionário que entrar no Tênis não vai ter que fazer nenhum investimento de equipamento, tudo que está lá é nosso. Qual é a tranquilidade que dá? É que se a gente optar por um modelo de terceirização que não gostar a gente pode operar o restaurante. Respondendo a sua pergunta, o Clube não pode operar porque não tem pessoal e não está conseguindo contratar. O ambiente hoje pós-pandêmico está muito difícil para serviços. Nós temos que estar sempre pensando na satisfação do associado. Hoje o Clube não tem como satisfatoriamente dar um nível bom de serviço para o associado se a gente abrir o Tênis. A previsão de faturamento desse restaurante é aproximadamente R\$700 mil por mês. Só para a gente fazer investimento de contratar e treinar pessoal estima que vai gastar no mínimo isso. Ou seja, a gente vai operar mais uma vez com subsídio. Esclarecendo a você um pouco, Padin, a gente sempre fala “o restaurante dá prejuízo”. O restaurante não dá prejuízo, o Clube não dá prejuízo pelo simples motivo que o Clube não dá lucro. Quando o Clube tem superávit nas suas contas, como aconteceu no ano passado, a gente é obrigado a devolver, reinvestir ou gastar em outras coisas. Então, a gente fica falando

sempre no conceito de prejuízo, mas a palavra não é prejuízo, a palavra é subsídio. E sim, o restaurante hoje é o maior subsídio do Clube, porém, como já falei outras vezes, é o subsídio mais democrático que o Clube dá de tudo. Qualquer pessoa pode consumir no restaurante, nós subsidiamos esportes, nós subsidiamos um monte de atividades, mas todas essas atividades nem todos os associados podem fazer. O restaurante é o nosso subsídio mais democrático. Eu não vejo motivo, porque que a pessoa que gosta de alimentar-se no Ponto não pode ter direito ao mesmo subsídio da pessoa que gosta de comer no CCR, só porque o restaurante é diferente. Então, se somos todos iguais no Clube, não concordo com esse conceito de restaurante Premium, porque o subsídio é o mesmo para todos. Nós somos um Clube de iguais, as pessoas são iguais. Estando no dia a dia da gestão e trabalhando com isso vocês não tem ideia da complexidade que hoje em dia, num mundo pós-pandêmico, é você gerir operação de um restaurante no Clube, então, os preços aumentam diariamente. Vocês não veem isso no cardápio, os preços aumentam diariamente. Existe quebra na cadeia de fornecedores. Hoje não existe alimento no mundo para todo mundo. E vai ficar pior, porque a Ucrânia que é o grande fornecedor de grãos do mundo não está produzindo. Então, no 2º semestre isso vai piorar, o que vai fazer a gestão de materiais de consumo muito mais difícil. Então, o que o Clube está fazendo? Está propondo, o edital, todas as sugestões que o Conselheiro Antonio Moreno fez podem ser acatadas pela Diretoria, porque o edital não está fechado, o que a gente está discutindo aqui é se o Clube quer ou não ceder o espaço para terceirização. E a gente acaba ficando na especificidade de regular o modelo, regular o contrato, que isso é competência da Diretoria. Se o Clube quer ou não ceder o contrato é uma decisão do Conselho. Como isso vai ser, a Diretoria vai ter que organizar. Obviamente que ninguém aqui está querendo fazer uma situação onde nos leve ao fracasso ou que piore a satisfação do associado. Justamente ao contrário, a Diretoria está propondo a terceirização para melhorar o nível de satisfação dos associados. Sou a grande crítica do restaurante – O Fabiano que está aqui que trabalha aqui – todos os dias falo para ele: Está péssimo o restaurante, está péssimo o atendimento. A gente tem essa situação e quando o serviço é ruim a gente acaba tendo a sensação que o preço está caro. E também, endereçando um pouco o que você falou sobre itens iguais, itens similares, a pessoa que vai ao Tênis e quer comer pão de queijo, Coca-Cola, misto quente, hambúrguer, que é o cardápio do Clube, ela vai ter exatamente o mesmo preço que está na PO. Agora, se a pessoa quiser comer hambúrguer de angus com cebola caramelizada, que não faz parte do cardápio do restaurante, o preço será diferente. Agora, o preço de cardápio que se encontra nos restaurantes, com a nomenclatura que é, o preço será igual dos restaurantes.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho (aparte) – Está escrito no edital, produtos similares está exemplificado: pão de queijo é um exemplo de produto similar.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Não é um exemplo de produto similar. ...

Presidente – Conselheiro, qual é o aparte, por favor?

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Qual é o aparte? ... Pão de queijo é pão de queijo, pão de queijo com catupiry é um produto similar.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – O aparte é que o edital permite preços diferentes para pontos de vendas diferentes.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Não permite.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Sim, por favor, leiam.

Presidente – Não há debates.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – No edital está escrito produto similar não é produto idêntico. Os produtos idênticos terão o mesmo preço da PO: Coca-Cola. Agora, pão de queijo com recheio de goiabada não é pão de queijo, então, o preço é diferente. Agora, se você quiser comer um pão de queijo pelo mesmo preço peça um pão de queijo.

Presidente – Conselheiro Luiz Carlos, por favor.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Não permito seu aparte, Luiz, desculpe-me.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Conselheira...

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Eu não permito seu aparte, Luiz, desculpe-me.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Nota de rodapé...

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Não permito seu aparte.

Alexandre Fiore Weyand (aparte) – ... Conselheira Renata, na sua fala disse sobre essa questão dos tempos pandêmicos ficou mais difícil de contratação, inclusive a questão de alimentos, que é fato, todos nós sabemos. Durante esse período pandêmico o Clube demitiu muitos garçons, e tudo mais. Nós estamos aqui discutindo um contrato de concessão, que muitas pessoas são a favor de uma terceirização, porque iríamos sanar uma questão de atendimento por uma questão mais profissional de serviços. Agora, me pergunto, por exemplo, na lanchonete da Piscina e na Sinuca que nós tivemos uma redução de funcionários, um lado que não é atendido, tem um lado da Piscina que não é atendido, um lado da Sinuca que não é atendido. Nós não contrataremos para repor isso e toda nossa demanda será, tipo, jogada então para o Tênis?

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Não, não.

Alexandre Fiore Weyand – Na minha visão fica um déficit ainda nessa questão de atendimento.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Está um déficit, nós temos que contratar 30 pessoas, nós não conseguimos.

Alexandre Fiore Weyand – Queria entender por quê?

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Porque quando a gente contrata 30 pessoas, mais 30 pedem demissão. O que está acontecendo hoje na verdade é isso, a gente não está dando vazão de preencher as vagas que auto geram, então, as pessoas decidem mudar, decidem voltar, vão trabalhar no restaurante da frente. O que está acontecendo na prática é que existe um gap hoje de 10% da nossa força de garçons. O Clube está tentando, está se esforçando para sanar esse gap, porém, não está conseguindo. Então, salvo que esteja errada, nós já estamos no mês de junho e durante o 1º semestre do ano todo nós operamos com 10% a menos do quadro de garçons, porque o Clube não consegue contratar. O que acontece? O Clube não consegue contratar, a gente vai lá e contrata uma empresa terceirizada, onde o preço do garçom é o dobro do que se fosse funcionário, porque a gente acaba contratando de urgência e isso está aumentando o subsídio do restaurante. Então, hoje todo gargalo é esse, se você for operar o Tênis a gente vai ter que contratar os 30 que estão faltando mais os 45 necessários para a operação, o que vai ser bastante complicado.

Jorge Augusto de Albuquerque Ehrhardt (aparte) – Conselheira, dois apartes muito rápidos. Acho que essa dificuldade de contratação, se existe no Clube existe também para a empresa terceirizada, está certo?

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Existe, mas eles contratam as pessoas de outra modalidade.

Jorge Augusto de Albuquerque Ehrhardt – Estive conversando esta semana, levantando sobre esse projeto com os dois Diretores de Restaurantes – Por sinal foi uma conversa muito produtiva, muito boa, eles têm uma capacidade muito grande de trabalhar nessa área – e eles me disseram que o problema do Clube não é salário, temos salário que permite contratar no mercado.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – O problema não era salário, a gente aumentou.

Jorge Augusto de Albuquerque Ehrhardt – Meu aparte para a senhora é o seguinte: A gente está misturando aqui prejuízo com gestão e terceirização. O pessoal de Restaurante, a Diretoria de Restaurante me apresentou há um ano,

eu fazia parte de uma Comissão que estava estudando esse assunto, um plano que em um ano elimina o prejuízo do Clube, com uma gestão adequada, com treinamento adequado – Que o Patury tem esse plano e o Spina também – Então, eles me apresentaram, para mim não, para uma Comissão, composta pelo Antonio Augusto Brant de Carvalho, pelo Rodrigo Lara e para mim e o Dr. Manssur participou de todas essas reuniões que fizemos sobre o assunto. Então, a gestão bem-feita, a gestão profissional também elimina o prejuízo.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Concordo 100%, Jorge, mas acontece que neste exato momento eles não conseguem eliminar, eles têm o plano, estão tentando implementar e mesmo assim o Restaurante está dando déficit atrás de déficit.

Jorge Augusto de Albuquerque Ehrhardt – A senhora me permite dar parabéns ao plano que eles fizeram, porque realmente é uma equipe muito competente e eles têm condições de eliminar esse prejuízo. Obrigado.

Eduardo de Azevedo Marques Strang (aparte) – Então, duas coisas que você falou que não entendi. ... Você falou que o Clube, a diferença da contratação do terceiro que consegue contratar os funcionários, por que ele consegue e a gente não? E se a gente agora está pagando bem, por que o funcionário vai embora, já que esse problema, como o Dr. Jorge falou, não é a gestão em si, o RH do Clube?

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Bom, primeiro lugar, esse pessoal que é terceirizado tem outra modalidade de contratação. O pessoal não é CLT e são garçons que muitas vezes tem emprego em outro lugar...

Eduardo de Azevedo Marques Strang – Desculpe-me, o restaurante que vai entrar para administrar o Clube, como que consegue contratar? Como que um restaurante consegue pagar R\$40 mil de aluguel, pagar o funcionário, pagar a comida vendendo a preço barato?

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Strang, isso que quero te falar, isso também não sei, porque é o edital.

- Manifestação de Conselheiros no plenário: Aaaaaaah!

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Gente, desculpe-me, mas assim, não tenho bola de cristal, o edital está lá e vai fazer. O Clube contrata todos os funcionários CLT, todos os direitos, tem que fazer tudo isso, a pessoa não pode ter outro emprego. Para o Clube é mais difícil. Como o restaurante vai fazer, se vai fazer CLT, se vai pegar horista é um problema do restaurante, que está no edital. Falando um pouco do salário. Sim, o Clube estava com um piso de R\$ 1.400,00, que era um pouco abaixo do mercado. Nós detectamos isso faz um mês e aumentou o piso para R\$ 1.845,00. Estamos esperando que isso dê

resultado para complementar as vagas. É muito pouco tempo, a gente ainda não sabe se deu resultado, mas a gente está fazendo isso.

José Marlon Salvador Barroso (pela ordem) – Sr. Presidente, pela ordem, só uma questão de encaminhamento. Assim, poderia solicitar à Diretoria, eventualmente o Diretor fazer um posicionamento sobre os dados reais, que a gente está debatendo a questão da gestão de novo, é aquela questão da prerrogativa. Gestão não, estamos discutindo autorização de uso de espaço, é muito diferente de a gente entrar no detalhe de contratação celetista. Você me perdoe, mas acho que o debate aqui tem que ser sobre a pauta e o mérito da proposta.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Isso mesmo.

Presidente – Conselheiro, concluiu seu pronunciamento?

Eduardo de Azevedo Marques Strang – A gente não pode discutir os detalhes, não entendi.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Eu concluí meu pronunciamento, se mais ninguém tiver aparte.

José Marlon Salvador Barroso – Desculpe-me, minha sugestão é que abra a perspectiva de a Diretoria indicar um Diretor ou algum representante para falar sobre os números reais da proposição, porque volto a dizer, estamos discutindo gestão e não mérito da proposta.

Presidente – Conselheiro Marlon, nenhum Conselheiro havia solicitado esclarecimento da Diretoria. V. Sa. está solicitando?

José Marlon Salvador Barroso – Estou solicitando formalmente. Muito obrigado.

Carlos Alberto Costa de Oliveira (aparte) – O que ia perguntar, você fez um comentário, que o terceirizado não necessariamente precisa ser um CLT, isso não pode trazer problema para o Clube?

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – O que estou falando é o seguinte, não estou falando do edital, estou falando que essas empresas que o Clube contrata via cooperativa é trabalho eventual e não precisa ser CLT, só isso. Boa noite.

Cândido Padin Neto – Nós não estamos aqui contra qualquer terceirização que seja feita no Clube, mas queremos informações. Obviamente o Clube também vai ser responsável, Renata, pelas pendências trabalhistas, tributárias desse terceirizado. Então, ele não vai poder contratar o que quiser, da forma como

quiser, não pode, o Clube também é responsável e se ele fizer nós vamos arcar com isso. Isso acontece em todas as coisas, inclusive nas obras também, por isso temos as gerenciadoras que verificam mês a mês como estão os funcionários que estão entrando nas obras, para saber se não vamos ter problemas mais à frente. O que estamos pedindo não é nada mais do que informações. Eu não me sinto confortável em votar um valor de R\$40 que não sei. Você está falando em R\$700 mil. R\$700 mil/mês é o faturamento do CCR. Vocês comem de graça no CCR? O preço do CCR é de graça? Não. É preço de mercado?

- Manifestação de Conselheiros no plenário: Não é.

Cândido Padin Neto – É um pouco abaixo?

- Manifestação de Conselheiros no plenário: Muito.

Cândido Padin Neto – Ah, é muito, então, vou te trazer lá na Avenida Paulista, onde tem meu escritório, que como a R\$25, R\$26, R\$27, que são os mesmos pratos. Agora, nós não fazemos de graça e temos aqui quase R\$1 milhão.

- Manifestação de Conselheiros no plenário.

Cândido Padin Neto – Vejam, é posição de lá e de cá, não estou querendo ser contra a Diretoria, esta gestão ou outra, isso vem lá desde baixo e nós Conselheiros nunca pedimos uma auditoria. Nunca, nenhuma Comissão, nem Financeira pediu auditoria e isso tudo, sempre passou com esses déficits e nós Conselheiros aceitamos tudo isso, como que: Ah, subsídio. Mas subsídio de quanto? Qual o preço do quilo que a gente paga do filé mignon? Ninguém sabe. A gente ouve pelas alamedas valores absurdos, mas por quê? Então, onde estão os déficits? Estão em compras? Isso ninguém sabe. Mas o importante é que nós temos que ter informações para podermos chegar aqui e votarmos com certeza do que está sendo feito. O food truck, como disse a Conselheira, acho que tem que ficar, sim, por que não? Porque é à parte, é um serviço Premium que se está dando, se eu quiser comprar lá um hambúrguer a R\$ 15,00 eu vou comprar, porque é diversificado. Agora, o meu X-salada que quando eu jogava aqui no Tênis meu pai me dava um dinheiro, eu comia dois X-salada no Clube pelo preço de um lá fora. E eu vinha comer aqui dentro quando treinava o Tênis. Então, naquele tempo atrás deveria ter gestão, deveria ter um Diretor que ficasse em cima, deveriam ter Gerentes que ficassem em cima e fizessem com que o valor e o preço cobrado fosse realmente o preço que o sócio queria. E é isso que ficamos, vendidos, porque não sabemos numa licitação dessas, R\$40 mil, eu não sei se é o preço, porque estão embutidos todos os acessórios. Esses acessórios que são milhões de reais, talvez R\$3, R\$4 milhões que foram embutidos pelo Clube ele está usando e tem que pagar, são acessórios, Dr. Ivan, ele tem que pagar nesses valores. Então, a gente tem que ver esses valores e chegar à conclusão de qual é o valor que esse concessionário tem que

pagar ao Clube, para não lesar o Clube. E ele vai ter, sim, ganhos em cima disso. Pode escrever que vai, porque é o maior local de vendas dentro do Esporte Clube Pinheiros, maior que o CCR, que são esses R\$700 mil que a Renata acabou de falar. Então, era isso que eu tinha a dizer, não vou ficar me alongando, mas espero que a gente possa votar com tranquilidade, porque a obra do Tênis não vai acabar em 15 dias, em 20 dias, um mês, temos muito tempo para poder formatar uma coisa melhor e que se for para terceirização, ótimo, mas ele vai pagar o valor que tem que ser pago.

Marco Antonio Herculano da Silva Siciliano (aparte) – Padin, acho que algumas colocações suas são pertinentes, mas acho que o Clube, está se sinalizando que começará com um valor de aluguel e depois irá para um valor em cima do faturamento, que é o que o mercado pratica e que aí você não tem mais mensuração. Eu acho que isso deve resolver o problema.

Presidente – Qual é o aparte, Conselheiro?

Cândido Padin Neto – Era esse, quero saber qual é sua posição, o Clube vem e propõe. Não concordo, Marco, vivo nessa área, a gente vê shopping, a gente vê todos esses tipos de contratos, o que se estipula é um valor mínimo...

Marco Antonio Herculano da Silva Siciliano – Valor mínimo ou a porcentagem, o que for maior.

Cândido Padin Neto – Só que o Clube não tem condições de averiguar, aí ele teria que ter uma administração à parte para averiguar o ganho desse restaurante, porque ele pode de certa forma ficar sonhando e essa porcentagem nós nunca recebermos.

Marco Antonio Herculano da Silva Siciliano – Minha pergunta não é se o Clube tem capacidade, é se seria satisfatório você ter um percentual de faturamento?

Cândido Padin Neto – Agora, eu acho, porque vai ter o valor mínimo, isso vai ter que ter. Esse valor mínimo que ele vai pagar nós temos que fazer esse valor mínimo de acordo com o valor real, não ilusório, ou vamos supor, isso não existe.

Silvia Schuster – Presidente, pela ordem, gostaria de sugerir o seguinte, nós estamos discutindo uma coisa que não tem nada a ver com a proposta que foi colocada, nós vamos decidir autorizar ou não a proposta que está sendo feita pela Diretoria.

Fabio Rogério Moreira (aparte) – Padin, em sua opinião acha que o maior prejuízo que hoje está na central de restaurantes está sendo solucionado por essa terceirização?

Cândido Padin Neto – Não.

Arlindo Virgílio Machado Moura – Sr. Presidente do Conselho, a quem desejo muita sorte, muita compreensão nos problemas que vivemos aqui, das interferências entre os Poderes, é o que está acontecendo aqui, interferência entre os Poderes. Se a gente ler o que está sendo pedido aqui pela Diretoria, o que a Diretoria está solicitando a este Conselho, é uma autorização do Conselho Deliberativo para cessão de uso de espaço e concessão de serviço de comercialização de alimentos e bebidas no novo Prédio. Esse é o pedido. Este Conselho tem que dizer: Autorizo ou não autorizo. Quem somos nós para discutir esses problemas específicos, que são dos Diretores, da gestão, não é do Conselho. Por que o Conselho tem que saber se vai fazer sanduíche, se vai fazer empadinha. O que é isso, isso não é coisa do Conselho, será que a gente não percebe isso? Isso não é coisa do Conselho. A Diretoria fez um pedido, a gente atende ou não ao pedido. Sr. Presidente, era isso que queria falar. Muito obrigado.

Diretor de Área de Restaurantes, André Novaes Patury Monteiro – Designado pelo Sr. Presidente da Diretoria para prestar esclarecimentos, assim se pronunciou: Dando continuidade aqui, vi que têm algumas dúvidas, mas, primeiramente, vamos à questão do prejuízo dos últimos três anos. Para vocês verem o quanto a gente tem no bar do Tênis, considerando desde 2017 até 2019, quando estava em funcionamento, para vocês saberem quanto que fechou em prejuízo. A gente estava no caso com um déficit, considerando o ano de 2017 em R\$ 1.099.112,00. Em 2018, R\$ 997.843,00. Em 2019, R\$ 728.993,00. Haja vista esse prejuízo que a gente estava tendo, qual é a grande questão desse prejuízo, para vocês entenderem. Hoje a lanchonete do Tênis é aquela operação que praticamente ela trabalha o tempo inteiro de abertura do Clube, vai das 7h da manhã até meia-noite, esse é o horário de funcionamento que ela vai ser colocada assim que a gente venha reabrir o espaço do Tênis. Para vocês terem uma ideia da quantidade de funcionários que a gente precisa ter, que isso que é hoje a grande demanda em relação a esse prejuízo, por quê? Se a gente tivesse escalonamento de horário de funcionamento, essa parte toda, mas o associado quer que a operação continue full time, sem interromper em nenhum momento, porque ele não quer saber se vai jogar Tênis às 10h da manhã e não consiga comprar uma água no local, não ter atendimento lá. O associado sempre preza por isso. Haja vista essa grande oportunidade que todos nós estamos tendo agora de começar do zero uma operação, ou seja, reabrindo isso daí, nós identificamos isso como uma grande oportunidade para a gente fazer. O CCR realmente é uma operação que só funciona praticamente à noite, está funcionando agora com o buffet infantil que retornou, realmente ele tem um faturamento em torno de R\$550 a R\$600 mil, mas se vocês virem, a carga horária que a gente tem, a quantidade de funcionários que a gente tem e a questão toda como é a operação dele, não é operação complexa igual à do Tênis. Então, isso que a gente vem falar para vocês entenderem um pouco onde está exatamente o grande déficit, onde a gente vai precisar o quê? Suprir essa

mão de obra, como a Renata comentou essa questão da mão de obra, é uma operação no mínimo, que a gente estava comentando, em torno de 30 a 40 garçons só para a questão do atendimento, que a gente venha a suprir esses três turnos que venha a ter, desde a parte da manhã, almoço, café da tarde, jantar, que a gente venha a fazer isso daí, todo esse escalonamento de turnos que a gente venha a ter nessa operação, só de atendimento de garçons, fora equipe toda de cozinha, fora equipe toda que a gente vê, que é em torno de 70 colaboradores que precisa nesse espaço. Então, têm todos esses detalhes para vocês entenderem como é que está funcionando essa parte toda. Com relação aos números que o Conselheiro Luiz Junqueira estava pedindo, até depois o Conselheiro Jorge Pernambuco veio enfatizar. Viemos e apresentamos essa parte toda que foi proposta, exatamente aquela Comissão que foi montada, a gente já colocou tudo pontuado referente a essa questão toda, como ia funcionar. E exatamente o quê? Colocar esses planos de terceirizações pontuais que a gente venha a colocar, assim como a gente fez anteriormente com o restaurante Japonês, dando continuidade em toda essa questão do Plano Diretor que a gente vinha até colocando como foram os concessionários terceirizados momentâneos que estão nessa operação da praça ECP, como está funcionando a operação do açai, do The Coffee e aí a gente colocou o Crema do sorvete exatamente para suprir essa necessidade momentânea que venha a ter. Através disso a gente já colocou pesquisas de satisfações mediante a isso com o associado para ver e demonstrar para vocês a continuidade ou não, se vai ser estudado colocar ali ou a gente continua em outro lugar, isso daí é uma coisa posteriormente que viremos a fazer. Mas com relação a essa parte, voltando a enfatizar a terceirização, a gente está aqui para demonstrar para vocês o quê? Que o concessionário que estiver atuando na parte do Tênis através do processo de edital. Para vocês entenderem, o processo de edital que foi colocado, que a gente pontuou muito bem. Inicialmente a gente colocou esse teto de aluguel de R\$40 mil. Fora esses R\$40 mil tem mais a parte de utilidades, que vai variar em torno de R\$25 a R\$30 mil. Utilidades a gente inclui água, luz, IPTU, toda essa parte das medições, gás, que a gente tem medidores que já foram instalados no local exatamente para ter esse controle, onde tudo vai ser colocado mediante o consumo que venha a ter. Então, isso tudo foi elaborado, isso daí durante 24 meses. Passados 24 meses, a gente tem um teto variável, onde venha a estudar sobre o percentual do faturamento, que pode chegar até 10%, para vocês entenderem. Então, dessa maneira que a gente vem a pontuar para entenderem como é que foi colocado isso. A grande sensibilidade do associado é a preocupação com relação aos preços. Concordo plenamente, como o Padin comentou essa questão dos preços, a gente tem que demonstrar através disso para os concessionários que a gente trouxe aqui nesse processo, juntamente dessa parte, já que a gente teve algumas conversas, algumas visitas técnicas do espaço. Primeira coisa é não perder as características do Tênis, o associado está acostumado aqui. Todos que participarem disso daí têm de estar coerentes aos preços de produtos que a gente venha a ter, similares. Vou citar um exemplo, uma Heineken no restaurante Japonês é vendida ao mesmo preço do que qualquer outro ponto

de venda que a gente tenha aqui no Esporte Clube Pinheiros, não tem esse diferencial de preço, exatamente para você não ter essa sensibilidade entre um produto e outro, que tenha similaridade naquilo que é colocado nos pontos de vendas. Então, a gente deixou isso daí muito bem pontuado com relação a todas as coisas, aos concessionários que estiveram aqui, para exatamente não infringir nessa questão toda que a gente venha a colocar. A gente chegou e apresentou: Esse daqui é o cardápio que a gente tem do Tênis, vocês precisam pelo menos seguir alguns itens que têm aqui de coisas tradicionais que a gente venha a colocar, para pontuar essa parte toda e que a gente não perca essas características, onde o concessionário que estiver aqui vai trabalhar com essa política, com esses preços compatíveis com o que nós temos hoje no Tênis e no Clube como um todo, mas ele vai ter coisas, tipo diferenciais, que não tenha nada semelhante no Clube, onde ele vai oferecer mais diversidade de alguns tipos de produtos, algum outro tipo de refeição que ele venha a colocar, com estrutura toda de um café da manhã bacana ao associado, que hoje a gente não tem um lugar aqui, que foi uma das coisas primordiais que a gente colocou. Uma parte de um buffet para não perder as características que a gente tinha aos finais de semana, que todos vocês sabem que a gente tinha aquela questão do buffet. Então, tudo foi pontuado de acordo como a gente precisa colocar aqui. Então, só para vocês saberem, têm todos esses detalhes que a gente veio colocar, as sugestões do Toni Moreno eu acho superinteressantes, viáveis, tudo aquilo que vier a gente está aqui exatamente para provar essa parte da terceirização para um concessionário vir assumir uma operação junto para a gente, para a gente não diminuir essa questão referente ao prejuízo, que a gente venha a ter um diferencial principalmente em agregar para o associado um atendimento, uma maneira melhor de a gente demonstrar e mais opções que a gente venha a colocar mediante os restaurantes aqui do Esporte Clube Pinheiros. Então, esse é o esclarecimento que tenho.

Roberto Cappellano (aparte) – Primeiro, parabenizar o Guilherme Reis pela eleição e boa sorte, também aos demais Membros da Mesa. Passou batido aqui, ninguém falou, essa premissa de poder se terceirizar no Clube é porque foi aprovado no ano passado isenção do IPTU, senão a gente não pararia de pé nenhuma operação aqui. Então, o momento que está se podendo, aí vai a perguntar que farei a você, é que o IPTU, como muito bem falou o Arlindo, o que a gente tem que discutir não é entrar no detalhe da gestão, é por causa da isenção do IPTU que aconteceu, senão não ia ter nem essa conversa aqui. Foi aprovado no ano passado e veio para a gente. Tem que ficar bem claro aqui no Conselho que isso não é da gestão do Ivan, da próxima gestão, isso é para o Clube, que se der errado nunca mais vai terceirizar nada. Se der certo a gente vai terceirizar tudo, é um caminho natural que vai acontecer no Clube. A gestão vai acabar daqui a 10 meses, estou vendo muita gente com muita rixa política aqui. Não é isso, a gente tem que prestar o serviço ao associado e isso vai continuar se der certo, que aí chega à minha pergunta. É óbvio que tudo caminha que a terceirização será melhor para o Clube desde que ela seja bem-

feita e acho que vocês estão tomando todos os cuidados para que isso seja feito. Acho um pouco arriscado na minha concepção ir para o maior de todos.

- Manifestação de Conselheiro no plenário.

Roberto Cappellano – Já vou fazer a pergunta, quem está muito acelerado pode ir tomar um café também. ...até porque a gente sabe quem é que segura o superávit ou o déficit do restaurante, ou subsídio. Minha pergunta é clara: Nós vamos fazer um contrato de 48 meses, de quatro anos, com a empresa que vai ganhar a licitação. Se der tudo certo ninguém vai reclamar nada, mas pode dar errado e algumas coisas aqui no Clube dão erradas, quais vão ser as métricas, mas métricas, nada subjetivo, que a Diretoria está pensando em adotar, que vai adotar se a gente precisar rescindir esse contrato, se daqui a seis meses, um ano infelizmente não estiver dando certo e a gente tiver um problema muito maior. É só isso, o que me preocupa é um contrato longo desses para poder parar de pé, porém, como a Diretoria irá controlar essa métrica para em 48 meses, se der errado, porque a gente sabe que todas as rescisões aqui no Clube são traumáticas. Só isso, o resto acho que o caminho é por aí.

...

Diretor de Área de Restaurantes, André Novaes Patury Monteiro – Em relação a essa questão de dar errado, é claro que tudo aquilo que aposta na vida a gente sempre aposta que vai dar certo, então, a gente está conversando com empresas totalmente especializadas, empresas técnicas, principalmente que tenham experiência de Clube para não vir a dar errado, porque a gente sabe que com relação a clube é uma coisa, com relação a outra questão no mercado é outra completamente diferente. Então, isso daí, caso venha a dar errado a gente já vai ter o plano B na manga, que é aquilo que falo assim: A gente nunca pode atuar dessa maneira apostando numa coisa só, mas vocês podem ficar tranquilos que a gente já tem o plano B para isso daí.

- Manifestação de Conselheiros no plenário: Qual é o plano B?

José Roberto Carneiro Novaes Junior (aparte) – Nós temos já no site do Clube o Código Digital RES-100/2022, que é a cessão de uso de serviço de alimentação da área do Tênis, pessoa jurídica e após aprovação do Conselho utilização da obra por quatro anos, a gente consegue ver isso. Para ver a licitação completa que já está na rua existe forma? Ou tem que ser só quem vai participar?

Diretor de Área de Restaurantes, André Novaes Patury Monteiro – Isso daí foi colocado exatamente, Dr. Novaes, através do departamento, do edital que foi colocado na internet para ficar aberto para quem quiser entrar através dessa parte toda.

José Roberto Carneiro Novaes Junior – Com relação à mão de obra existe outra licitação, objeto: Mão de obra terceirizada vinculada à empresa CLT, e tal, então, é uma licitação para contratação de uma empresa de fornecimento de mão de obra, isso já era pensando no Tênis ou é para repor?

Diretor de Área de Restaurantes, André Novaes Patury Monteiro – Não, isso daí é com relação ao edital referente à mão de obra do Clube como um todo, isso seria englobando não a parte do Tênis, mas é para suprir a necessidade que hoje nós temos.

José Roberto Carneiro Novaes Junior – Obrigado.

Cândido Padin Neto (aparte) – Andrezinho, foge um pouco a você, ao conhecimento, entendo disso, mas tenho que dar um esclarecimento. Acho esse valor baixíssimo, porque foi feito esse valor não tem informação. A depreciação de maquinários, quantos anos há uma depreciação do maquinário que nós estamos pondo lá a milhões de reais?

- Manifestação de Conselheiros no plenário.

Cândido Padin Neto – Isso tem que estar embutido e não foi, ele tem que pagar, porque como o Presidente Cappellano acabou de dizer, são contratos de 48. Quantos anos ele vai ficar aqui? Cinco, seis, quando sair...

Presidente – Padin, qual é o aparte, por favor?

Cândido Padin Neto – O aparte é esse, não foi colocado e tem que ser colocado, porque o Clube está sendo lesado. ... Só isso, vocês estipularam um valor sem passar pelo crivo do Conselho e sem uma avaliação.

Diretor de Área de Restaurantes, André Novaes Patury Monteiro – Dr. Guilherme, como sugestão posso falar uma coisa, isso aí vai estar tudo em contrato.

Cândido Padin Neto – Não é o contrato, é o valor que estou discutindo.

Presidente – Não há debate.

Cândido Padin Neto – Estou falando o valor. ... O valor não está correto a meu ver.

José Marlon Salvador Barroso (pela ordem) – Não quero fazer aparte, é ao contrário, questão de encaminhamento, porque com todo respeito ao Conselheiro, não é um aparte que ele está fazendo. Já usou a tribuna para falar sobre o tema, já esgotou.

Presidente – Já foi esclarecido, Conselheiro Marlon.

José Marlon Salvador Barroso – Gostaria de sugerir à Mesa...

Cândido Padin Neto – É um aparte sim, quero saber se isso...

José Marlon Salvador Barroso – Me permite continuar, Conselheiro?

Cândido Padin Neto – Não...se isso foi colocado.

Presidente – Por favor, Conselheiro.

Cândido Padin Neto – Não foi e nós estamos lesando o Clube, é isso que quero dizer a você, como Diretor...

Diretor de Área de Restaurantes, André Novaes Patury Monteiro – Padin, eu acho...

Cândido Padin Neto – ...e ao Presidente do Conselho também ao Dr. Manssur, uma vez aqui conversamos sobre isso e falamos...

- Manifestação de Conselheiros no plenário.

Cândido Padin Neto – ...e ele realmente entendeu isso, é o que estou dizendo, Dr. Guilherme, isso não está onde deveria estar.

José Marlon Salvador Barroso (pela ordem) – Quero que faça uma consulta se o Plenário realmente se coloca suficientemente esclarecido, nós estamos falando sobre esse tema há mais de 1 hora e meia, só fazer uma consulta se possível, encaminhada pela Mesa, se o Plenário já está satisfeito com o tema e se pode colocar em votação, por favor.

Sérgio Henrique de Sá – A despeito da posição do caríssimo Marlon, nobre Conselheiro, Assessor de Planejamento do Clube, eu preciso fazer somente uma pergunta e não vou divagar sobre questões, como o ex-Presidente Arlindo colocou, não quero discutir o tema, só quero que você me responda uma pergunta, Andrezinho: O certame foi realizado, já há um vencedor, pelo que está a documentação ele será anunciado após a gente autorizar a terceirização, é isso? É só isso quero que me responda.

Diretor de Área de Restaurantes, André Novaes Patury Monteiro – Foram cinco empresas que colocaram as propostas, foram avaliadas essas cinco empresas.

Sérgio Henrique de Sá – O certame já foi realizado, ok.

Diretor de Área de Restaurantes, André Novaes Patury Monteiro – E tiveram duas melhores em termos de avaliações. Foi feita uma avaliação.

Sérgio Henrique de Sá – Então não houve a decisão final ainda, é isso?

Diretor de Área de Restaurantes, André Novaes Patury Monteiro – Não, de jeito nenhum.

Sérgio Henrique de Sá – Mas não é o que está escrito, o processo, tudo bem.

Diretor de Área de Restaurantes, André Novaes Patury Monteiro – De maneira alguma, nós fizemos o quê. Cinco empresas apresentaram propostas. Fizemos avaliações e têm pontuação de duas empresas que melhor se destacaram, mas não tem nada decidido em relação a essa parte.

Sérgio Henrique de Sá – Perfeito. Então, um esclarecimento que está constando em Ata, agora fico mais tranquilo. Não estou preocupado com o que está no processo, que também podem ocorrer erros materiais, é que após autorização ou não, se for feita autorização, a Diretoria com toda competência e com todo poder que ela tem pode decidir ou se uma ou se outra. Só isso. Muito obrigado.

Diretor de Área de Restaurantes, André Novaes Patury Monteiro – Sim, exatamente.

Berenice Gazoni (pedido de esclarecimento) – Com relação à dúvida do Dr. Padin, estava vendo aqui na carta da Diretoria DI 250, na página 5, onde diz que o concessionário teria responsabilidade pela conservação, manutenção e substituição de todo mobiliário e dos equipamentos operacionais, sejam aqueles fornecidos pelo Clube ou pelo proponente. Isso vai constar do contrato e também do edital?

Diretor de Área de Restaurantes, André Novaes Patury Monteiro – Perfeitamente.

Berenice Gazoni – Então, isso sana a questão da depreciação dos equipamentos?

Diretor de Área de Restaurantes, André Novaes Patury Monteiro – Exatamente.

Berenice Gazoni – Obrigada.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho (aparte) – André, só um esclarecimento, que até uma pergunta que recebi de uma pessoa que está nos assistindo. Hoje no restaurante Japonês, por exemplo, se eu quiser sentar e abrir um livro

obviamente vou ser expulso de lá. No novo bar do Tênis, como tem muita gente que simplesmente senta, abre um livro e passa tempo lá, essa pessoa vai poder fazer isso?

Diretor de Área de Restaurantes, André Novaes Patury Monteiro – Lá no bar do Tênis teremos 58 mesas com 252 lugares, como Presidente da Comissão de acabamento dessa obra do Tênis também o que a gente viu? Se reparar nos outros PDVs do Clube percebe que muitas pessoas sentam numa mesa de quatro, colocam o computador lá, ficam tomando espaço, trazem água da sua casa, trazem a marmita e ficam consumindo o lugar. A gente sabe que para coibir isso daí vai ter mesas de somente dois lugares lá no espaço do Tênis para que essas pessoas possam ser direcionadas especificamente para essas mesas de dois lugares, onde elas sentem lá e a gente não tenha esses outros problemas de ocupar maior espaço do que os outros lugares.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Obrigado.

Alberto Sansiviero Junior (aparte) – André, só para ficar claro para mim. A licitação já aconteceu? Nós já temos grupos que foram avaliados? Nós vamos substituir, se for o caso de já ter avançado com o processo, como foi interpretação que me restou aqui da última colocação, nós vamos substituir o processo para incluir as recomendações que eventualmente sejam aprovadas aqui hoje? Ou aquelas que a gente já ouviu até este momento? Como é que vocês pretendem proceder em relação a essa discussão que estamos tendo no Conselho hoje?

Diretor de Área de Restaurantes, André Novaes Patury Monteiro – A licitação não aconteceu, foram feitas avaliações, é uma coisa diferente, porque como estamos trabalhando exatamente se antecipando às questões, foram feitas avaliações de cinco concessionários interessados em participar do espaço do Tênis.

Alberto Sansiviero Junior – Apenas para nos ajudar nessa reflexão, nós podemos saber quem são esses cinco que foram selecionados?

José Marlon Salvador Barroso (aparte) – Presidente, pela ordem de novo. De novo estamos entrando no debate sobre questões de gestão, não existe nenhum impedimento sobre uma eventual, após a comunicação ao Conselho, iniciar um processo licitatório, o qual o Diretor da área já reportou que não há uma decisão final sobre a empresa, o processo licitatório é legítimo, pode ter concorrencial, não vamos discutir isso aqui.

Alberto Sansiviero Junior – Só estamos solicitando um esclarecimento.

José Marlon Salvador Barroso – Vou fazer um apelo sobre a questão de o Plenário se sentir devidamente esclarecido.

Presidente – O Conselheiro solicitou um esclarecimento, é importante que o Plenário esteja suficientemente esclarecido, o Diretor André já prestou os esclarecimentos.

Alberto Sansiviero Junior – Obrigado.

Felipe de Andrea Gomes (aparte) – Apenas para agradecer as informações que foram trazidas e tua postura muito respeitosa e cordial com o Plenário, que merece aqui meus cumprimentos e que estou suficientemente seguro para poder votar pela aprovação da proposta trazida por você.

Diretor de Área de Restaurantes, André Novaes Patury Monteiro – Eu que agradeço pelas palavras, Felipe.

Felipe de Andrea Gomes – De fato merece nossos aplausos pela maneira que ele trata não só o Conselho quanto o nosso Clube, com muito carinho e respeito, ele merece nossos aplausos.

Diretor de Área de Restaurantes, André Novaes Patury Monteiro – Obrigado.

Felipe de Andrea Gomes – O aparte, André, se puder, uma sugestão, para que numa próxima reunião ou talvez em algum momento dessa, se não for muito avançado o horário, trazer em poucas palavras o que sua Diretoria pretende fazer em termos de terceirização em outros pontos de venda? Porque a gente vê que o assunto aparece no Conselho, é tema de debate, gera dúvidas, questões, as questões que depois são devidamente esclarecidas, mas que a gente sabe que vem novamente. Então, se puder fazer um apanhado do que vem por aí. É essa minha sugestão e o aparte. Muito obrigado. Parabéns novamente.

Presidente – Com todo respeito, Conselheiro, vamos nos ater ao objeto da reunião de hoje.

Felipe de Andrea Gomes – Pois não, que é terceirização, é que para a gente poder deliberar...

Presidente – Mas estamos tratando especificamente...

Felipe de Andrea Gomes – Só justificar meu aparte, já que surgiu essa dúvida. Como a questão é de terceirização e essa questão já é recorrente, espero eu que seja muito mais de concessão, não de terceirização, e será recorrente, o Conselho acho que ele não só tem o direito, mas como merece esse respeito para trazer essa questão inteira e não de maneira picada, como vem sendo feito. Muito obrigado.

Diretor de Área de Restaurantes, André Novaes Patury Monteiro – Dr. Guilherme, se na próxima reunião a gente puder demonstrar isso daqui estou completamente à disposição para apresentar a vocês.

Presidente – Muito obrigado ao Diretor André. Não há mais inscritos. Vamos à votação.

Votação (utilizando-se keypad)

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam a proposta formulada pelo Conselheiro Luiz Carlos Junqueira Franco Filho, de retirada de pauta do processo CD-12/2022, que trata de pedido de autorização da Diretoria, para concessão de serviço de comercialização de alimentos e bebidas na área do complexo do novo Prédio do Tênis?

Presidente – Vamos projetar o resultado: 97 Conselheiros votaram não; 58 votaram sim; 1 abstenção. Foi rejeitado o pedido de retirada de pauta. Então, vamos à votação.

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam o pedido de autorização formulado pela Diretoria, para concessão de serviço de comercialização de alimentos e bebidas na área do complexo do novo Prédio do Tênis, observado o prazo de contrato e a forma de remuneração constantes da carta DI. 250/2022?

Presidente - Vamos projetar o resultado: 101 Conselheiros votaram sim; 87 votaram não; nenhuma abstenção, está aprovado o pedido formulado pela Diretoria ... E vamos encaminhar as recomendações formuladas pelos ilustres Conselheiros.

Item 2 - **Apreciação do processo CD-01/2021, referente ao pedido formulado pela Diretoria, de autorização do Conselho Deliberativo para utilizar recursos do Fundo Especial no valor previsto de R\$303.944,14, para conclusão das obras da nova área para o CAD GYM.**

Presidente – Fez um breve relato sobre a matéria, referindo que as Comissões de Obras e Financeira formularam recomendações nos respectivos pareceres e que a Diretoria, na última sexta-feira, enviou carta prestando esclarecimentos sobre tais recomendações, cuja cópia foi enviada a todas e todos por e-mail, bem como disponibilizada por meio físico na entrada da reunião.

No decorrer da discussão os oradores assim se manifestaram:

Cândido Padin Neto – ... A obra do CAD GYM que iniciamos lá atrás, acho que o Diretor era o Libão, uma coisa muito importante e necessária para os nossos meninos do CAD, Essa veio complementar e também é muito importante, nós temos que aprovar essa obra porque traz um benefício muito grande e

desafoga tudo que tem lá, das crianças. Apenas venho pedir aqui ao Ivan, nós tínhamos no meu tempo e contratamos, inclusive o Badra e eu, um orçamentista. Depois esse orçamentista saiu e não foi repostado, então, muitos dos nossos problemas começam a vir de orçamentos errados. Essa obra, se a gente se colocar, foi um erro de oito toneladas, eu não sei, de ferro – Acho que o Dr. Guilherme pode me passar, li, agora deixei lá em cima – mas ela vem por erros de projeto. Então, este Conselho tem que ser informado por isso, então nós temos só que melhorar, é isso, profissionais capazes ali na área, termos os valores corretos, isso traz mais transparência, inclusive para a própria gestão. Depois a gente vê isso, e “Pô, mas agora vem outro pedido de mais R\$300”, são 100% do valor. Nós gastamos R\$300 e estamos pedindo mais R\$300 agora. É uma questão de quê? De erro nosso, então, temos que, como disse o Hard aqui, é questão de gestão, nós temos que melhorar a nossa própria gestão. Obrigado.

Sérgio Henrique de Sá – Venho me manifestar sobre o item 2 da Ordem do Dia: Apreciação CD-01/2021, referente ao pedido formulado pela Diretoria, de autorização do Conselho Deliberativo para utilizar recursos do Fundo Especial no valor previsto de R\$ 303.944,14, para conclusão das obras da nova área para o CAD GYM. Em seu pedido, esclarece que desde autorização inicial da verba para execução da obra, no valor de R\$ 320.000,00, foram executados praticamente todos os recursos, sendo necessário um novo pedido, da ordem já mencionada. Ou seja, a Diretoria já utilizou praticamente todo recurso e está pedindo uma verba suplementar. Como justificativa, a Presidência da Diretoria declara que com a evolução dos processos licitatórios, contratações e significativos reajustes de preço dos materiais, bem como alterações significativas entre os valores estimados do projeto preliminar e o projeto executivo, necessária apresentação de planilha detalhada dos itens faltantes que necessitam de aporte de recursos, visando a conclusão da obra em 45 dias. Em razão do momento em que se encontra a obra não é boa prática ou decisão inteligente de minha parte, como Conselheiro e entendo do Plenário, negar o pedido formulado de aporte de recursos para conclusão da obra, ainda mais para o CAD, que tanto vem sofrendo com espaço e decisões logísticas no mínimo questionáveis para adequar a utilização de nossas instalações por aqueles que deveriam ter absoluta prioridade, as crianças. E mais, deve ser tomada uma medida efetiva para que não venha a esta Casa esses pedidos de verba com base em projetos preliminares, quando na verdade os projetos executivos permitem que qualquer pedido de verbas, desta ou de qualquer outra Diretoria, tenha uma base sólida e uma estimativa de valores melhor fundamentada. Evitam-se erros estimativos, como a quantidade de 4,1 toneladas de estrutura metálica estimada no projeto preliminar, para apurar se no projeto executivo, que na verdade essa quantidade seria de 9,1 toneladas. Ou seja, mais que o dobro. Louve-se a existência de dispositivo recentemente alterado, estou me referindo ao parágrafo 1º, do Art. 37 do Regimento Interno da Diretoria, possibilitando impedimento da paralisação da obra. Todavia deve ser trazido ao conhecimento de todos de forma simples, didática e de fácil entendimento, como se apura eventual estimativa incorreta ou mesmo

insuficiente para conclusão da obra com o valor solicitado inicialmente. Frise-se a necessidade através da criação de dispositivo regimental, caso necessário, da obrigação de apresentar um projeto executivo para todo e qualquer pedido da Diretoria de autorização de verba do Fundo de Investimento, para realização de obras estruturais ou mesmo de manutenção. Este deve ser o procedimento adequado, evitando liberação de verbas com comprovadamente ineficiente projeto preliminar. Outro destaque foi o não atendimento da recomendação inicial da Comissão de Obras sobre a obrigatória instalação de para-raios, agora novamente destacada no pedido suplementar da verba, bem-dito, corrigido na correspondência enviada pela Diretoria na última sexta-feira, comprometendo-se a instalar o dispositivo de segurança contra descargas atmosféricas. Dessa forma, encaminho e declaro meu voto pela liberação da verba para conclusão do CAD GYM, desde que haja expressa manifestação da respeitável Diretoria na próxima Reunião Extraordinária, marcada para o próximo dia 25 de julho do corrente ano, contendo o seguinte: Esclarecimentos por escrito ao Conselho Deliberativo, indicado pleno atendimento das recomendações da ilustre Comissão de Obras em seu parecer, às fls. 115 deste processo, com destaque: A situação da obra no que tange as estruturas metálicas e o profissional contratado para seu dimensionamento. A instalação efetiva do para-raios e a empresa responsável pela execução. E por fim, a definição mais precisa possível de um prazo definitivo para conclusão da obra de extrema necessidade para o CAD. Era o que me cumpria manifestar. Agradeço, Presidente. Vou encaminhar à Mesa o meu pedido.

Antonio Moreno Neto (aparte) – Não é bem um aparte, é só uma informação, Conselheiro. Você tem um estudo preliminar, o projeto básico e projeto executivo.

Sérgio Henrique de Sá – Perfeito.

Antonio Moreno Neto – O projeto executivo não é para vir ao Conselho, você não vai mandar um cálculo estrutural numa obra aqui para o Conselho, porque não é função do Conselho, como foi dito anteriormente, esse tipo de análise. Você tem que ter até o projeto básico para fazer a concorrência, em qualquer lugar. Não existe projeto definitivo aqui no Conselho, isso é impossível. Só para colaborar.

Sérgio Henrique de Sá – Perfeito, Toni, eu só acho o seguinte, entendo sua posição, você esteve à frente da Diretoria Executiva com grande êxito durante muitos anos, o que acho é que você basear esses pedidos de verbas, no caso foi o dobro do valor, entendeu. Ainda que não seja o nome o projeto executivo, está me entendendo, o que gostaria é que viesse uma estimativa mais próxima da realidade. É só isso. Aliás, não quis tirar seu aparte de forma nenhuma, te respeito demais, está bom. Obrigado.

Antonio Moreno Neto – Obrigado.

Cássio Freire Loschiavo (aparte) – Só para fazer um aparte. O que foi orçado foi uma estrutura treliçada tipo serralheiro, o que foi feito foi uma estrutura laminada, pesada, mas foi bem feito. Mas quem orçou não sabia o que estava fazendo.

Sérgio Henrique de Sá – Entendi, então, o problema foi do orçamento. Então, era isso, Presidente. Obrigado pelo espaço.

Presidente – Presidente Ivan, vamos aos seus esclarecimentos, por favor.

Presidente da Diretoria, Ivan Gilberto Castaldi Filho - Com relação ao que foi dito pelo Dr. Padin, o orçamentista que fez isto em 2020, apesar de a obra ter começado em 2021, era o mesmo que foi desligado, então, com relação a esse primeiro orçamento era aquele que já trabalhava conosco. Depois, dentro das nossas mais de 25 obras que vieram ao Conselho, todas sobreram caixa, nós utilizamos a menos daquilo que foi liberado. Com relação a essa obra, que é uma obra esbelta, por aqueles que lá passam, se é que esse termo pode ser utilizado, realmente foram calculadas quatro toneladas e foi para nove toneladas, incluindo as fundações que foram reforçadas. É isso, o CAD terminou essa gestão com 800m² a mais de área coberta. Quer dizer, nós temos um cuidado com as nossas crianças, estamos fazendo lá mais uma quadra poliesportiva, uma quadra de vôlei. Então, temos tido todos os cuidados com nossas crianças, isso todo mundo frisa como se fôssemos de certa forma desligados com esse nosso problema. Então, é isso, estamos aqui, a obra não está em andamento e precisamos terminar. Aqueles que puderem ir lá verificar, é uma obra realmente esbelta. Se foi orçada uma tonelagem menor de ferro está sendo corrigido agora e incorporado ao nosso Patrimônio. Então, se alguém tiver alguma dúvida. (Pausa) Acho que temos que concluir a obra, o prazo dela vou estimar com relação, o Sá perguntou, um prazo mais correto, daremos isso esta semana ainda, mas acredito que em torno de um mês aquilo lá estará concluído. Temos que lembrar que a Festa Junina é nossa festa que comporta toda nossa mão de obra, então, ela é reduzida em todos os outros pontos que estamos sofrendo reforma, inclusive o CAD GYM. Então, é isso, senhores, espero que vocês tenham essa compreensão que precisamos terminar a obra. Meu muito obrigado.

Presidente – Muito obrigado, Presidente pelos esclarecimentos. Não há mais inscritos. Encerrada a discussão. Vamos à votação.

Votação (utilizando-se keypad)

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam o pedido de autorização formulado pela Diretoria, para utilizar recursos do Fundo Especial no valor previsto de R\$303.944,14, para conclusão das obras da nova área para o CAD GYM?

Presidente – Vamos projetar o resultado: 124 Conselheiros votaram sim; 14 não; 2 abstenções. Vou proclamar o resultado: Aprovado o pedido formulado pela Diretoria para utilizar recursos do Fundo Especial no valor previsto de R\$303.944,14, para conclusão das obras da nova área para o CAD GYM.

José Marlon Salvador Barroso (pela ordem) – Pela ordem. Caso não haja inscritos para os próximos dois itens de pauta, quero saber se há possibilidade de eventualmente aglutinar-se, se não houver inscrições, para facilitar o processo dos debates.

Presidente – Item 3 da pauta não há inscritos, 5 e 6 também não há inscritos. Vou submeter ao Plenário o pedido do Conselheiro, para que aglutinemos a votação dos itens 3, 5 e 6:

Item 3 - Apreciação do processo CD-04/2021, referente ao pedido formulado pela Diretoria, de autorização do Conselho Deliberativo para utilizar recursos do Fundo Especial no valor previsto de R\$80.247,20, para conclusão das obras de transferência do espaço dos funcionários – DAS – para o prédio do Centro Administrativo.

Item 5 - Apreciação do processo CD-16/2022, referente ao pedido formulado pela Diretoria, de autorização do Conselho Deliberativo para utilizar recursos do Fundo Especial no valor estimado de R\$1.336.508,17, para troca do telhado do Jardim de Infância Tia Lucy.

Item 6 - Apreciação do processo CD-20/2022, referente ao pedido formulado pela Diretoria, de autorização do Conselho Deliberativo para utilizar recursos do Fundo Especial no valor estimado de R\$370.868,05, para reformar o piso e forro da Piscina Infantil.

Fabio Rogério Moreira – Como são três itens, acho que a gente pode votar cada um dos três itens na sequência, em vez de aglutinar, mesmo que não tenha uma discussão do tema, porque são valores bem significativos.

Presidente – Vou submeter ao Plenário. O Plenário aprova o pedido de aglutinação formulado pelo Conselheiro: Aqueles que estiverem de acordo com o pedido de aglutinação, permaneçam como estão. Aqueles que forem contrários, queiram levantar-se. (Pausa) Por maioria expressiva foi aprovada aglutinação, então, vamos fazer a votação de forma aglutinada. Felipe, vamos projetar o quesito.

Votação (utilizando-se keypad)

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam os pedidos de autorização formulados pela Diretoria, objeto dos processos CD-04/2021, CD-16/2022 e CD-20/2022?

Presidente – Concluído o tempo, por favor, Felipe, projete o resultado: 105 Conselheiros votaram sim; 18 não; 2 abstenções, estão aprovados os pedidos formulados pela Diretoria, objeto dos processos CD-04/2021, CD-16/2022 e CD-20/2022.

Item 7 - “A Voz do Conselheiro”.

José Roberto Carneiro Novaes Junior – Como foram votados os três itens, eu tinha uma recomendação com relação ao telhado da Escolinha, seria talvez, considerando a área, que é uma grande área, que fosse pensado, já deixar preparado possível colocação de placas fotovoltaicas para minimizar os nossos custos de energia. O segundo assunto já foi falado aqui, da jaqueira do Tênis. Numa reunião anterior coloquei que há mais de dois anos está isolada num ambiente hostil, muito contrário ao ambiente que ela estava acostumada nos últimos 40, 50 anos. É certo que temos uma empresa que é contratada para fazer o acompanhamento básico de todo nosso parque arbóreo, porém, recomendamos à Diretoria que faça uma avaliação mais apurada no caso da jaqueira. Na gestão do Cappellano nós tivemos um problema com as palmeiras imperiais, em seis ou sete delas, nós trouxemos um pessoal do Instituto Biológico que fez uma análise, fez o devido levantamento de amostras. Fizemos o tratamento e salvamos todas essas palmeiras. Então, é como falou, existe o Faisal que têm as coisas, mas acho que precisamos de uma coisa maior e o Instituto Biológico foi firme nisto daí. Outro item é com relação ao piso da pista de atletismo. Já foi levantado várias vezes, foi levantado pelo Miller, Arnaldo, por outros, por mim, que o prazo de vida delas já venceu há algum tempo e temos a formação de umas bolhas que estão trazendo risco aos atletas, principalmente o pessoal mais idoso que andam um pouco arrastando o pé. Nós tivemos recentemente uma competição e o pessoal organizador de alguns atletas, para não ter problema colocou um X nessas bolhas. Eu não estava aí, mas sei que tem mais de 40. Então, o que a gente pede, já existe a intenção da Diretoria de fazer a substituição, reparo, tal, mas que seja antecipado. A outra é uma solicitação há muito tempo com relação àquele serviço que tinha de tirar dúvidas em Smartphone, aplicativos para os Veteranos. Tínhamos duas vezes por semana, as segundas e sextas tinha uma pessoa da área que ficava tirando dúvidas com relação aos aplicativos, como funcionam, tudo isso daí. Era uma atividade bastante procurada pelos usuários e senão me engano já foi feito pedido aqui, inclusive com abaixo-assinado. São somente essas recomendações que tenho, essas solicitações. (Aprovado o encaminhamento da matéria à Diretoria).

Marcelo Giordano Beyruth – Tenho algumas solicitações de vários sócios. Uma delas – Ah, boa noite a todos, Diretores, sócios, Conselheiros presentes – Minha primeira solicitação, em função de vários sócios me pedindo para avisar, Sr. Presidente, que ainda continuam vários carros no estacionamento aqui da Tucumã andando pelas alamedas transversais numa velocidade mais alta, o que

pode prejudicar ou de repente atropelar alguém, alguma criança. Já pediram uma vez isso, para colocar algumas lombadas nas transversais, isso não foi feito. Quem sabe agora a gente faz um estudo e consiga fazer isso. Outro ponto que quero comentar é a respeito da confusão que foi feita, Sr. Presidente, a respeito da transição dos armários do Tênis. Foi uma confusão de informações, várias pessoas vieram fazer inscrição, fizeram inscrição pela internet, foram canceladas as inscrições. Depois pediram para vir pessoalmente. As pessoas vieram pessoalmente aqui, quando chegaram hoje, às 8h da manhã, parece que já tinham vários lugares marcados. Quer dizer, antes de começar todo mundo a escolher datas para fazer essa transição. Então, ficou uma confusão estranha, ficou muito estranho no ar. Agora as pessoas estão vindo fazer inscrição, eu acabei de saber vindo para cá e conseguiram somente para segunda-feira que vem, somente daqui a uma semana. Então, pediria que na próxima vez que a Diretoria fizer isso, faça com mais calma, com mais transparência para que todos possam se inscrever ou pela internet ou pessoalmente e conseguissem achar os melhores horários, conforme suas agendas. A terceira solicitação, Sr. Presidente, é a respeito de uma reclamação que os tenistas estão falando em volta das quadras de Tênis. Então, em função da falta de limpeza as pessoas estão reclamando que as cadeiras em volta das quadras estão sujas com saibro, com sujeiras do dia anterior, não estão fazendo uma limpeza ideal. Então, as pessoas estão sentando e sujando a roupa. Então, foi solicitado, praticamente não frequento o Tênis, mas muitas pessoas que frequentam reclamaram sobre isso. A penúltima solicitação dos sócios foi de pessoas reclamando, Sr. Presidente, a respeito da sujeira nas mesas do bilhar no dia seguinte. Então, as pessoas ficam bebendo até tarde da noite, ou jantando ou comendo lá e não está sendo feita a limpeza. Então, as pessoas estão chegando às 7h, 8h da manhã e limpando as mesas para poder sentar e utilizar. Então, pediria que a Diretoria verificasse isso com calma, com carinho, olhasse isso direitinho, porque deixa os sócios ficarem até mais tarde nos locais, mas não coloca gente para limpar depois, as pessoas chegam de manhã e os locais estão sujos. Então, é um ponto que a Diretoria precisa se atentar. E por último, foi uma reclamação geral, engraçado que várias pessoas de vários lugares diferentes, vários banheiros diferentes aqui, como, por exemplo, o Tênis, nas quadras de areia, no parquinho, falta de papel higiênico, falta de toalhas de mão, as pessoas chegam lá e o banheiro está todo sujo. Então, talvez verificar como limpar e tentar deixar o local um pouco mais limpo para as pessoas utilizarem. Lógico que aí depende da Diretoria verificar qual a melhor forma de fazer isso, mas pelo menos deixar minimamente pronto para a gente chegar lá e usar sem faltar nada. Era isso então. Muito obrigado a todos. (Aprovado o encaminhamento da matéria à Diretoria).

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Antes das minhas proposições só gostaria de fazer um esclarecimento, o primeiro Conselheiro que me antecedeu, a Conselheira Vera Dutra e eu encaminhamos à Diretoria por intermédio do Sr. Presidente um pedido de esclarecimento sobre a situação da jaqueira. Nós recebemos a resposta da Diretoria hoje e acho que seria interessante pelo

interesse manifestado pelo Conselheiro e acho que é um assunto geral do Conselho, sugeriria, Presidente, que o senhor encaminhasse esse esclarecimento da Diretoria, que está bem completo, bem detalhado para todo o Conselho. Eu pelo menos fiquei muito mais tranquilo em relação à situação da jaqueira. As duas proposições que recebi de sócios são: Em primeiro lugar a instalação de mais mesas de tênis de mesa ou ping-pong pelas alamedas do Clube. Nós tínhamos senão me engano mais mesas, acho que com a reforma do tênis foi retirada e seria interessante mais dessas mesas, porque o tênis de mesa é uma opção muito interessante de esporte recreativo e muito praticado principalmente entre pais e filhos, é algo que ocupa pouco espaço e poderia trazer bastante lazer aos sócios. E em segundo lugar, que o Clube pudesse estudar inclusive a criação de treinamentos e aulas para que o Clube adotasse o tênis de mesa, que é uma modalidade olímpica e também tem essa questão do espaço. Por exemplo, finais de semana que o Salão de Festas ficasse ocioso que pudessem ser montadas essas mesas e ter a prática dessa modalidade ali. E a segunda proposição que recebi de associados seria também a montagem de uma equipe de ciclismo para utilizar a ciclovia da Marginal Pinheiros, que afinal de contas atravessando a marginal, tem até uma passarela, o Clube já tem modalidades fora das suas dependências, o exemplo é o Remo, que poderia ser estudado também essa equipe de ciclismo. Então, eram essas as proposições. Muito obrigado. (Aprovado o encaminhamento da matéria à Diretoria).

Sérgio Henrique de Sá – Bem, na Voz do Conselheiro são algumas proposições e bem rápidas. Primeiro, com relação ao Tênis: há um mês foi implantado o sistema de espera de 1h15 para dupla e de 1h para simples, eram 45 minutos e 1h. Ou seja, foi aumentada a primeira reserva do tempo do Tênis. Estou pedindo uma solicitação à Diretoria que informe, depois de 30 dias obviamente já existem os dados a respeito dessa prática para a gente poder avaliar se essa medida foi interessante, porque a gente fica muito no bochicho, ou seja, as pessoas falam: Ah, está certo, está errado, então, o ideal é que a gente consiga com dados, apresentar para que as pessoas entendam se a medida foi boa. Particularmente achei boa, porque frequento bastante, mas tem gente que não gostou, então, para a gente poder minimizar esse problema, falar sobre os dados para que as pessoas consigam analisar. Então, que a Diretoria possa tabular, já está tabulando, eu tenho certeza, e apresentar para os sócios. Não precisa nem publicar, ou seja, mostrar na casinha um comunicado, uma coisa simples realmente para o associado que frequenta no dia a dia já saber. Bem, vou falar novamente da sujeira dos banheiros, o Marcelo Beyruth já me antecedeu. E realmente é um caso que a gente precisa estudar, não sou o primeiro, espero que seja um dos últimos a falar sobre essa questão. Sei que manutenção é um negócio muito complicado, assim como as demissões, aliás, a não continuidade, ou seja, ao se reter funcionário nessa área de bares e restaurantes, também na limpeza não é fácil por questões práticas. Então, a gente pede para que haja um esforço um pouco maior da parte da Diretoria de Manutenção, eu tenho certeza, Serviços Gerais no caso, que consiga realmente atender a esse reclamo do sócio, que agora vem sendo extremamente

frequente, principalmente aqui no Boliche. No Tênis a gente tem a Sede, a Sede é um pouco mais frequentada, então, realmente eles conseguem alterar. Mas o Boliche há muito tempo que não utilizava, realmente está bem ruim o estado da manutenção. Então, acho que a gente só tem de fazer uma campanha para que esse setor se empenhe um pouco mais, só isso. Com relação às quadras reformadas também no Tênis, têm algumas quadras que demoram 45, 50, 60 dias, outras com menos tempo, sei que existem condições diferentes de quadras, mas a gente precisa pelo menos ter uma informação se vai ter adequação através da própria newsletter, dizendo quando será liberada a tal quadra, para a gente ter um pouco mais de noção quando o equipamento que a gente utiliza bastante seja liberado. Com relação, o último pedido da Voz do Conselheiro, vieram muitas pessoas falar comigo a respeito da questão novamente da inscrição da prática das areias, do beach tennis e demais modalidades lá praticadas e se haverá realmente controle de acesso. Houve um pedido, houve um prazo, gostaria só que a Diretoria retornasse a respeito desse atendimento. É só isso. Muito obrigado ... (Aprovado o encaminhamento da matéria à Diretoria).

Item 8 - Várias.

Marco Antonio Senise Geretto – Vim pedir três coisas à Diretoria. Quando da instalação do banheiro nas quadras externas de areia, uma das portas do banheiro abre exatamente para a alameda, então, quando o senhor está na alameda, andando à direita o senhor vê um espelho e uma pia. Então, se fosse possível colocar um anteparo nessa porta, de maneira que a gente veja o espelho e a pia, a parede é muito bonita, até com árvores, e tal, fizesse alguma coisa, porque é a principal alameda do Clube, está andando, olha à direita e vê uma pia e um espelho. Então, que a gente pensasse alguma coisa para fazer isso diferente. A segunda coisa se refere ao Karaokê e ao Piano's Bar. Parabéns pela reforma, isso vai ser uma coisa interessante, vai ser importante, mas durante a reforma do Karaokê e do Piano's Bar não se serve nada, só se serve bebida. Então, minha sugestão é que fosse feito um forno elétrico e uma máquina de café, de maneira que pudesse servir alguma coisa, como tem no Fitness, como tem embaixo mesmo, como é feito na Dulca, sanduíche frio, sanduíche quente, porque só na bebedeira a gente sabe o que vai acontecer lá. É só isso. Muito obrigado.

Cassio Freire Loschiavo – Queria somente alertar aqui com relação à manutenção do parquinho. A manutenção do parquinho está muito ruim. Este ano teve um acidente muito sério lá e essa semana recebi foto: A tela de proteção do brinquedo lá está rasgando. Então, precisamos dar uma atenção maior no parquinho. E outra coisa é que os armários do Tênis deveriam ser sorteados, porque a inscrição está muito difícil e está falhando muito. Abriram a inscrição na quinta-feira. Cancelaram. Abriram hoje, assim, só consegui horário para quinta-feira. Marquei às 18h, mas chegou e-mail que era às 15h15.

E o sistema da portaria do acesso da senha lá na secretaria nunca funciona, sempre está com problema. Só isso. Boa noite. Obrigado.

Fabio Rogério Moreira – Gostaria de ressaltar alguns problemas que estão acontecendo no Poliesportivo do 4º andar. Há um mês teve uma chuva muito forte e infelizmente, mesmo depois de todo investimento que foi feito na cobertura está tendo vazamento. Então, pedir para que seja verificado. O ponto acontece na segunda quadra da peteca, está com vazamento grande, antes que estrague o piso do andar. O outro ponto são as redes que fazem as divisórias das quadras no próprio 4º andar. São bastante antigas, não se está conseguindo ter manutenção e elas não conseguem exercer a função total. Então, elas param na metade, não conseguem dividir. Existe bola passando pela barreira que deveria estar funcionando. Então, peço as devidas providências para corrigir esses defeitos do Poliesportivo do 4º andar. Obrigado.

Alberto Sansiviero Junior – Queria tratar de dois temas, mas vou focar em um só e tentar ser bem breve. Fui eleito no pleito do último dia 7 de maio e queria compartilhar com vocês um pouco da minha percepção sobre nosso sistema de escolha de representantes. Fiz uma solicitação ao Conselho e à Diretoria e recebi a informação que nós contamos com a participação de 4.725 votantes de um total de 33.337 sócios aptos a votar, a quem me referirei daqui para frente como Associados Eleitores. Estes Associados Eleitores representavam naquela data: pouco mais de 74% do Total de Associados do Clube, que totalizavam quase 40.000 Associados, e pouco mais de 85% de Sócios Contribuintes, que totalizavam 29.648 Associados. Pois bem, o que a gente teve foi a participação de 4.725 Sócios, ou 14,17% dos 33.337 Associados Eleitores, foi esse o número de sócios que compareceu para eleger 1/3 dos seus representantes, 1/3 deste Conselho. Solicitei também informações referentes aos 2 pleitos anteriores, ocorridos em 2020, já durante a pandemia, e em 2018, antes do início deste período de restrições. E as informações são bastante semelhantes. Em 2020, contamos com 5.482 Votantes ou 16,57% do total de 33.086 Associados Eleitores, em uma votação que naquele momento ocorria em 2 dias, em função da pandemia. Em 2018, contamos com a presença de 5.386 Votantes, ou 16,39% do total de 32.867 Associados Eleitores. Em análise bem objetiva destes dados, me parece que a presença recorrente de menos de 17% dos Associados Eleitores nos três últimos pleitos, que elegeram, portanto, a totalidade dos integrantes deste Conselho Deliberativo, fica clara a baixa representatividade de Todas e Todos nós, além da urgente necessidade de nos debruçarmos sobre nossas regras, para permitir maior participação do Associado na escolha de seus representantes e gestores. Além do que já expus aqui eu acho que faz sentido compartilhar com vocês minha insatisfação em assistir e, infelizmente, devo dizer também, participar de um processo eleitoral que conta com uma institucionalizada e desonrosa “Boca de Urna”. Obrigado, gente. Todos nós assistimos as mais diversas abordagens, naquilo que escutei de uma Sócia Votante, que definiu como um aviltante e intimidador “Corredor Polonês”, para chegar até a entrada da Seção Eleitoral. Lembro aqui que, em nosso País, a Lei

9.504/97, define em seu parágrafo 5º, do artigo 39, que “constituem crimes, no dia da eleição, puníveis com detenção, de seis meses a um ano, a arregimentação de eleitor ou a propaganda de boca de urna” realizados, como está claro, no dia da eleição. Segundo a Agência Câmara de Notícias, durante a realização do pleito, “de acordo com o Tribunal Superior Eleitoral, é permitida a manifestação individual e silenciosa do eleitor, como o uso de bandeiras, broches e adesivos. Fica proibida, no entanto, a distribuição de material de propaganda política ou a prática de aliciamento, coação ou manifestação para influenciar a vontade do eleitor”. Naturalmente, as nossas eleições para a escolha dos representantes deste egrégio Conselho Deliberativo, são um processo privado de escolha de representantes, portanto, não sujeito as legislações que acabo de citar. Não obstante, acredito que a gente deva adotar as melhores práticas em nossos processos e estas referências são fundamentais. Como já antecipou o nosso caríssimo Dr. Mansur num recente debate breve que tivemos aqui sobre este tema, o arcabouço necessário para a definição de um sistema mais moderno, que permita maior participação, está se consolidando no Brasil. E nós devemos lançar mão disso. Temos menos de 2 anos para definir um novo sistema para o Pinheiros e promover um salto de qualidade neste nosso processo de escolha de representantes, que seja válido a partir das Eleições de 2024. Nós precisamos agir! Se nós não falarmos desse tema hoje, nós não agirmos nas nossas próximas discussões, daqui a dois anos nós estaremos aqui lamentando a repetição desse fato que se arrasta por muito tempo aqui dentro. Ainda sobre Eleições, manifesto também minha preocupação com a quase concomitante posse de 1/3 dos representantes do Conselho, e das eleições para os cargos de Presidente e Vice-Presidente do Conselho, Membros e Presidentes das diversas Comissões que apoiam a gestão e as decisões dos integrantes deste Conselho. Da mesma maneira que já falei antes eu acredito que, no processo de revisão do nosso sistema, seja necessário buscar alternativas que permitam a integração dos novos representantes, antes da sua participação em um processo tão relevante. Afinal de contas, é 1/3 da Casa, alguns se reelegem, mas outros novos Conselheiros, como eu, chegam, e são convidados a um processo de decisão sem estar preparado para ele. É isso que tinha para dizer para vocês. Agradeço pela paciência nesse horário.

Fernando Kahtalian – Venho aqui para falar sobre dois assuntos, vou ser bem objetivo. Primeiro deles tem a ver com o pedido de vários associados, um deles inclusive falou que se quisesse nominar quem seria não haveria problema. Quero somente voltar um pouquinho no tempo e lembrar que recentemente no Clube a gente teve um trágico episódio próximo à portaria do Boliche, que um associado foi baleado, está certo. O que venho falar aqui é um pedido de a Diretoria reconsiderar, me lembro, nosso Conselheiro falou aqui a questão de formar uma equipe de ciclismo do Pinheiros. Pegando esse gancho, existem diversos associados que praticam triatlo ou mesmo fazem ciclismo com bicicletas Speed, etc. e são proibidos. Antigamente era uma prática usual do Clube que esses sócios entravam com suas bicicletas nos veículos. Saíam com as mesmas pela saída do estacionamento e as conduziam até a portaria mais

próxima para fazer seu esporte. Retornavam pela portaria, conduziam novamente a bicicleta até o estacionamento, iam embora e estava tudo certo. Hoje em dia isso é proibido no Clube. Recentemente, nesses últimos 15 dias – Como é que funciona hoje, esse pessoal vem, depois vai treinar no Clube, vai nadar, vai correr, praticar triatlo ou fazer qualquer outra atividade, esse pessoal deixa a bicicleta na rua – recentemente esse associado foi assaltado por conta disso. Quer dizer, são bicicletas, que aí pouco importa, mas de um valor elevado, então, o cara fica ali. Então, é um pedido que faço. Na verdade, não pratico, porém, não vejo problema. Quer dizer, o problema seria esse associado pegar a bicicleta e sair pedalando pelo Clube, agora, ele conduzir a bicicleta ao lado não vejo diferença alguma do que um carrinho de bebê, do que um patinete ou muito menos pior do que aqueles carrinhos elétricos que conduzem as pessoas que tem dificuldade em se locomover. Então, gostaria que isso fosse considerado e acho que é até meio urgente fazer isso. Quer dizer, não consigo ver o problema. Então, gostaria que isso entrasse na pauta da Diretoria e possível prosseguimento. E já que falei da garagem do Clube, a garagem da Faria Lima, queria pedir alguns esclarecimentos. Ia falar na Voz do Conselheiro, não fui sorteado, mas acho que minha opinião cabe aqui em Várias. Todos aqui devem ter visto que no começo do mês de junho na garagem da Faria Lima se ergueu algo que posso chamar de um muro. Vários associados me perguntaram: Ah, o que é isso, o que não é isso? Falei: Não sei. Andei sondando e tenho diversas perguntas. Não sei o que é, mas me disseram que seria uma estação, vamos dizer assim, de carregamento de carro elétrico. Pouco tempo depois, acho que uma semana, sumiu essa parede. Se não for nada disso, não sei o que é, porém, apareceu 10 dias depois essa mesma parede num outro canto do mesmo estacionamento e dois dias depois também evaporou. Então, tenho alguns questionamentos a fazer aqui e peço alguns esclarecimentos. Primeiro, isto era realmente uma parede de carregamento de carros elétricos? Primeira pergunta. E desculpa, que fique claro aqui, acho que o Pinheiros como sempre, uma Instituição de vanguarda, acho que faz todo sentido o Clube olhar para isso, sustentabilidade, etc. Agora, na minha opinião, é importante saber, primeiro, se isso vai ser iniciativa do Clube, isso vai ser via patrocínio, se vão ser tomadas as devidas precauções, porque a gente sabe que outro dia teve até exemplo de um associado que mostrou uma filmagem que explodiu um negócio desses no prédio dele. E se for tudo isso, ainda se o Clube pode fazer esse tipo de fornecimento, não sei. Se tudo isso for percorrido eu darei uma recomendação, que essa iniciativa fosse feita no estacionamento que não exista uma dificuldade de vagas, quer dizer, que isso seja feito não no estacionamento da Tucumã, no outro estacionamento e no 2º andar. A última coisa, para encerrar e não tomar mais o tempo, é o seguinte, quer dizer que quem tem carro elétrico tem certa prioridade de uma vaga cativa. Então, são todos esses os meus questionamentos. Muito obrigado.

Antonio Moreno Neto – Gostaria de colocar dois assuntos. Um é com relação aos editais que estão tendo aqui no Clube e que o Conselho tem de estudar junto com a Diretoria, mas principalmente as diretrizes com relação à mudança

estatutária e regulamentar dos editais. O que está acontecendo? Quem é casado, recém-casado, tem um, dois ou três filhos e a ordem é por tempo de sócio do pai ou da mãe, ele não consegue hoje em um filho sócio, dois não, dois sócios e outro não, não consegue pagar R\$40 mil, R\$45 mil para comprar um título – A transferência ainda dá para absorver – mas não consegue. E temos também outro problema, que a gente não pode aumentar o número de associados. Então, temos de achar uma forma de contemplar essas crianças para serem sócias, porque são filhos de associados. Se elas perdem aquele período de serem sócias para fazer suas atividades esportivas, sociais e culturais das crianças, elas não recuperam mais. Então, queria propor, Presidente, estou à disposição para ajudar a tentar achar uma solução que seja exequível, tanto se tiver de mudar a parte estatutária ou regulamentar, para ver se a gente consegue sanar esse problema, que é seriíssimo. Só para exemplo, sem discriminação de ninguém, nesse último edital teve uma associada que foi contemplada acho que com 55 anos de idade, que ela foi sócia e voltou, porque a senhora mãe dela tinha tantos anos de Clube. Aliás, já estou colocando até um exemplo para dizer o seguinte, não tem sentido essa senhora voltar, não comprar o título, ficar no edital, que ela já foi sócia. Então, deveria ser até proibida essa volta em detrimento de uma criança. Acho que isso é uma coisa que tem de ser corrigida. A segunda coisa que queria colocar, só um parêntese no primeiro assunto, quando nós aumentamos o preço lá atrás da transferência foi para evitar o acúmulo, projetar muitos novos associados e a gente prestigiar a família. Agora, estamos num problema, porque temos a transferência que tem um valor razoavelmente alto, não sei se precisa aumentar e um valor de título em paralelo, alto também. Então, não estamos conseguindo prestigiar nossa família ou nossos parentes para entrarem aqui no Clube e isso é a base do Pinheiros. Só para complementar esse assunto, aliás, é um segundo assunto. Aqueles que entram no Clube, que compram o título, hoje você fala assim: Puxa, o título está R\$40, R\$45 mil, como é que compram? Têm pessoas que compram, pagam a transferência, sei lá, R\$100 mil, R\$110 mil, não sei quanto é, eles compram o título e qual é o sinônimo do Clube Pinheiros? Esporte, esporte é nossa natureza. E aí o que acontece? Ele põe as crianças e as crianças não conseguem fazer esporte por falta de vagas. Já tem aí uma proposta para a Diretoria para colocar no Plano Diretor o Poliesportivo 2, que é uma das soluções. Mas queria colocar aqui, só para voltar, uma coisa que a gente poderia talvez resolver, nesse novo Plano Diretor que está sendo revisado pela Diretoria, de estudarmos a remoção daquela piscina elevada lá fora - Aquilo que a gente chama de penico lá – para a gente tirar aquilo lá, que falam que é uma beleza, mas é toda contornada por arbustos, a gente nem vê aquilo. Pouquíssimas pessoas frequentam. Já fizemos estudo no primeiro Plano Diretor que apresentamos e foi aprovado por este Conselho de fazer uma piscina de 15x25, que dá para as crianças – Sabe quantas crianças têm na fila hoje? 400, fui informado pela Diretora, 400 crianças na fila – Essa é uma operação que pode ser rápida, tem de aprovar no Plano Diretor, se a Diretoria conseguir acelerar. A gente tira aquela piscina, ali já tem toda infraestrutura de tratamento de água, de bomba, de tudo que

precisa para uma piscina. Ela fica na horizontal, põe ali um vestiário para as crianças – Já tem um projetinho disso – põe dois degraus de cada lado para os pais, uma cobertura retrátil baixa, transparente e atenderia todo esse problema das crianças que estão na fila de espera. Se uma criança não nada um, dois, três anos, quem é esportista aqui sabe, não recupera mais, porque ela perdeu aquele prazo. E o que aconteceria lá também? À noite não tem crianças, teria para os associados, quem quiser fazer a modalidade de treinamento e sábado, domingo estaria disposto aos associados a frequentarem uma nova piscina. É isso que queria colocar. Muito obrigado, Presidente.

Paulo Sérgio Machado Izar – Vou pegar três ganchos de pessoas que me antecederam. Com relação à representatividade no Conselho, minha sugestão é que seja feito um Vestibulinho. Pode parecer loucura, mas tem muita gente que vem aqui por ego, ou nem sabe por que está aqui, ou para preencher vaga em chapa, não entendo bem o motivo, mas o ideal seria que as pessoas viessem para cá dispostas a estar aqui e ficar até o final, não ir embora no 2º item da Ordem do Dia. Para isso precisam conhecer o Regimento, precisam conhecer o que um Conselheiro faz. Então, a hora que você aplica um Vestibulinho, dá o material para a pessoa estudar e a submete a uma aprovação, você pode ter certeza que metade ou mais dos candidatos vai desaparecer, aí você vai ter gente que vai colaborar para o Clube e não vai desaparecer na hora da Voz do Conselheiro ou de Várias. Outro item importante que acho que vale a pena a gente pensar é num controle de presença durante as votações. Tem muita gente que assina a lista e vai fazer qualquer outra coisa, vai para o restaurante, não é restaurante antes da reunião do Conselho, vai para o restaurante depois do começo da reunião do Conselho, ou vai jogar basquete, ou vai jogar vôlei ou vai para casa assistir novela, sei lá eu o que. Se a gente tivesse uma maneira de controlar quem está aqui durante votação de cada item nós saberemos quem são os gazeteiros e quem não respeita a Casa, isso com relação ao Conselho. Com relação à bike no estacionamento, o Fernando comentou, acho que está coberto de razão. Não custa nada você fixar uma portaria para as pessoas saírem. A distância entre o estacionamento da Tucumã e a portaria do Boliche é curta, já tem uma rampa, teria que ter um caminho para a pessoa percorrer, empurrando a bicicleta, não pode ir em cima da bicicleta, está cheio de câmara para fiscalizar. A pessoa sai, faz o treinamento, coloca a bicicleta dentro do carro e faz o treinamento. Deixar uma bicicleta de R\$80 mil, R\$100 mil dentro do carro na rua é perigosíssimo e deixar no bicicletário também, eu não deixaria minha bicicleta lá e ela não vale tudo isso. Por fim, Luiz, com relação à equipe de ciclismo, qual é o problema? Não sou advogado da Diretoria, mas para você montar uma equipe de ciclismo, a ciclovía não é suficiente para fazer um treino. Primeiro, que já existem N assessorias cuidando disso e o intuito não é montar uma equipe e sim ter um grupo de treinamento. Para você competir, esquece, não vai sair daqui. Não estou sendo pessimista, não vai sair daqui. Algumas pessoas já treinam, o pessoal do triatlo tem o suporte do treinamento aqui no Clube. Montar equipe de ciclismo não é barato e não sei se vai existir muito adepto para isso. Você vai ter um local de treinamento próximo, que é a

ciclovias, mas onde vai fazer treino de subida? O pessoal vai para Romeiros fazer treino de subida, que fica a 60km daqui, quase 1 hora de deslocamento. Então, acho que é algo bonito, seria muito legal, mas não é viável. É isso. Obrigado.

Cândido Padin Neto – O Paulo tocou num assunto realmente muito relevante, que é os Conselheiros, mas já tinha conversado isso anteriormente com o Dr. Manssur, que nós fizemos essa de 50 e tantos Conselheiros cada chapa, tudo isso. E realmente acredito que isso não foi correto, não foi uma coisa boa, sadia. Então, acho que realmente a gente teria de repensar para as próximas eleições como proceder com isso, porque aí fica pegando passarinho, pessoas que acabam sendo eleitas, mas não tem aquele amor, aquela vontade do Clube, apenas quer pôr um selinho de Conselheiro. Então, a gente tem que dar uma olhada e rever. O outro ponto, hoje acabo me ligando bastante e foi com relação ao Tênis, a marcação dos armários. Muitos entraram e já há vários dias estavam sendo tomados e me perguntaram: Poxa, tenho 40 anos o armário lá, muitas pessoas já tem certa idade, não tinham acesso correto ao App, teria de baixar o App, têm dois portais também, isso criou certa dificuldade, Ivan. Tem um portal antigo e tem o portal novo. Então, até quando entrei e fiz a minha inscrição ele foi para o portal antigo. O portal antigo não dizia nada sobre os armários, então, eu, só na segunda-feira, estava até falando com outro Conselheiro aqui, o Henrique Tatit, ele falou: Poxa, também não entrei. Aí ele fuçou, depois me ligou e falou: Tem outro portal, é um novo portal. Então, criou-se certa dificuldade para isso. Agora, não sei como vai ser essa escolha, se poderia ser por ordem de tempo que as pessoas já têm os armários, que tem muita gente que pagou esses armários durante 40 anos e de repente não vai pegar um armário como estaria ou poderia estar, então, vai pegar dos últimos armários, e tal. Então, seria uma coisa de a gente também pensar nisso. É o que me pediram para colocar aqui, está bom. Obrigado.

Rodrigo Ferreira Lara – Venho aqui à tribuna simplesmente reiterar o pedido feito na 730ª Reunião Extraordinária, para que sejam fornecidas informações completas sobre as necessidades, as exigências e o plano de investimento de acessibilidade. Até hoje não nos enviaram o plano completo de obras pretendidas para acessibilidade do Clube, que pedi em Plenário naquela reunião. Nós tivemos um investimento em obras de acessibilidade aprovado naquela reunião pela Resolução 08/2022, reunião de 28 de março de 2022. Durante a discussão desse item da pauta eu solicitei em Plenário que a Diretoria apresentasse o plano detalhado e as exigências específicas, se houver, né. A gente teve informação de que teve alguma autuação, algum TAC, enfim, nada disso foi apresentado ao Conselho para a gente saber quais são as exigências em relação às obras. Foi aprovada uma obra naquela reunião para instalação do piso intertravado nas alamedas em atendimento às normas de acessibilidade, com previsão para término de obra em agosto de 22, está inclusive no último Plano de Obras que foi entregue ao Conselho. E naquela reunião foi aprovado esse investimento de R\$340 mil, mas quando o investimento foi aprovado foi mencionado aqui na reunião pelo próprio

Presidente que teria um investimento de cerca de R\$800 mil este ano e não era o projeto completo de acessibilidade, ainda teriam mais pela frente. Então, que envolveria exigências legais ou autuações que o Clube possa ter recebido e solicitei que esse detalhamento fosse entregue. Até hoje, três meses depois não foi entregue isso. Vejo a Diretoria muitas vezes respondendo itens de menor relevância e esse item que apresenta alta relevância em termos orçamentários permanece sem uma resposta adequada e detalhada ao Conselho. Então, reitero, portanto, o pedido que essas informações sejam fornecidas ao Conselho. Muito obrigado.

ENCERRAMENTO

Presidente – Informou o número de Conselheiros que compareceram à reunião e deu por encerrados os trabalhos às 23:34 horas.

* * *

Obs: esta Ata foi integralmente aprovada na 736ª Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo, realizada no dia 15 de agosto de 2022.

GUILHERME DOMINGUES DE CASTRO REIS
Presidente do Conselho Deliberativo

BERENICE GAZONI
Primeira Secretária do Conselho Deliberativo

mlf